

DIVALDO FRANCO

pelo Espírito JOANNA DE ÂNGELIS

ILUMINAÇÃO INTERIOR



Para

com votos de paz.

| |

DIVALDO FRANCO

PELO ESPÍRITO JOANNA DE ÂNGELIS

ILUMINAÇÃO
INTERIOR



Salvador
3. ed. - 2015

©(2006) Centro Espírita Caminho da Redenção – Salvador (BA)

3. ed. – 2015

5.000 exemplares (milheiros: do 24º ao 28º)

Revisão: Gilnair Oliveira

Maíra Lodiola

Editoração eletrônica: Eduardo Lopez

Capa: Cláudio Urpia

Coordenação editorial: Prof. Luciano de Castilho Urpia

Produção gráfica:

LIVRARIA ESPÍRITA ALVORADA EDITORA

Telefone: (71) 3409-8312/13 – Salvador (BA)

Homepage: www.mansaodocaminho.com.br

E-mail: <leal@mansaodocaminho.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Catalogação na fonte)

Biblioteca Joanna de Ângelis

F825 FRANCO, Divaldo Pereira.
Iluminação Interior. 3. ed. / Pelo Espírito Joanna de
Ângelis [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador:
LEAL, 2015.
184 p.
ISBN: 978-85-7347-162-5
1. Espiritismo 2. Moral I. Franco, Divaldo II. Título

CDD: 133.93

DIREITOS RESERVADOS: todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados, única e exclusivamente, para o Centro Espírita Caminho da Redenção. Proibida a sua reprodução parcial ou total, por qualquer meio, sem expressa autorização, nos termos da Lei 9.610/98.

Impresso no Brasil

Presita en Brazilo

Sumário

- [1 - A Divina Presença 8](#)
- [2 - Vivendo com Alegria 10](#)
- [3 - Despertamento para a Verdade 12](#)
- [4 - Cizânia 14](#)
- [5 - Equanimidade 16](#)
- [6 - Coragem 18](#)
- [7 - Perdão e Autoperdão 20](#)
- [8- Dramas Existenciais 22](#)
- [9 - Coragem de Ser Feliz 25](#)
- [10 - Atitudes 28](#)
- [11 - Os Inimigos Desencarnados 30](#)
- [12 - Os Ingratos 32](#)
- [13 - Deveres Austeros 34](#)
- [14 - Vidas Frágeis 36](#)
- [15 - Felicidade Possível 38](#)
- [16 - Os Milagres da Fé 41](#)
- [17 - Tormentos da Depressão 43](#)
- [18 - Complexidade dos Sofrimentos 46](#)
- [19 - Consciência de Si 49](#)
- [20 - Laços de Família 51](#)
- [21 - Evolução do Pensamento 53](#)
- [22 - Oração e Cura 55](#)
- [23 - Predominância do Egoísmo 58](#)
- [24 - Deslizes Morais 60](#)
- [25 - Filho Deficiente 62](#)
- [26 - O Orgulho 64](#)
- [27 - Benefícios Defluentes da Oração 66](#)
- [28 - O Significado de Jesus 68](#)
- [29 - Glória da Imortalidade 70](#)
- [30 - Sublime Natal 73](#)

As notas de rodapé são do digitalizador e tentam evitar uma ida ao dicionário.

Dicionários consultados:

[Dicionário Online de Português](#)

[Dicionário inFormal](#)

[Dicionário Priberam da Língua Portuguesa](#)

Iluminação Interior

Inegavelmente, o século XX ofereceu incomparável legado de Ciência e Tecnologia à posteridade, decifrando inúmeros enigmas que pairavam ameaçadores sobre a criatura humana individualmente e a sociedade em geral.

Expulsando do planeta diversas enfermidades endêmicas e epidêmicas, a Medicina, utilizando-se de equipamentos de última geração, bem como recorrendo a processos cirúrgicos audaciosos, assim também ao auxílio de outras doutrinas da sua área ou não, vem prolongando a existência física e oferecendo melhor qualidade de vida a pacientes portadores de gravíssimos problemas de saúde, antes irreversíveis e dolorosos...

A Engenharia, na multiplicidade de escolas especializadas em inúmeros campos de sua atuação, auxiliada pela Arquitetura tem tornado o mundo melhor, dotado de maior conforto e menos susceptível às tragédias que, infelizmente, ainda se repetem com frequência, minimizando-lhes os efeitos danosos.

A Agricultura, empenhada em produzir alimentos para atender a fome do mundo, vem oferecendo recursos preciosos para as culturas sem agrotóxicos, utilizando-se de técnicas sofisticadas, a fim de aumentar a produção, em tentativas contínuas de proporcionar comida adequada a todos os povos, embora a tremenda situação que paira sobre algumas centenas de milhões de vidas em penúria...

A Telecomunicação tem reduzido as distâncias físicas, facultando maior intercâmbio entre os indivíduos e os povos, ao tempo em que enseja mais ampla compreensão do Universo, em face dos satélites que giram em torno da Terra, dando notícias do Cosmo e das ocorrências no planeta.

A Farmacologia, cooperando com a saúde humana, tem colocado no mercado produtos que diminuem a dor, que prolongam a vida física, que reduzem o sofrimento e proporcionam a recuperação, em incontáveis ocorrências de enfermidades.

Os laboratórios pesquisam as novas doenças que surgem ameaçadoras e desconhecidas, graças a cientistas desvelados e amorosos, produzindo vacinas curadoras e preventivas, com procedimentos salvadores de bilhões de existências.

Multiplicam-se os ramos do conhecimento em favor do ser humano e das suas conquistas, demonstrando que o esforço do bem é compensado pelos resultados felizes que surgem em toda parte.

Infelizmente, porém, muitas dessas ciências e tecnologias vêm sendo utilizadas pelos senhores da guerra e da destruição, que se utilizam de armas inteligentes para submeter e destruir cidades e nações infelizes, com os seus habitantes, que lhes tombam sob a hegemonia política e militar.

Os depósitos de armas nucleares e biológicas crescem assustadoramente em diversos países, que se preparam para defender-se, uns dos outros, ou para atacar-se mutuamente, investindo bilhões de dólares que poderiam acabar com a fome, a desnutrição, diversas enfermidades mutiladoras e destrutivas, fomentando a felicidade e mantendo a paz entre os povos assustados e temerosos...

Há muito sofrimento coletivo no mundo, esperando compaixão e socorro.

Existem muitas soluções especializadas para as transformações sociais e políticas na Terra, que vêm sendo tratadas por especialistas de diferentes ramos do conhecimento.

São travadas muitas batalhas nos Organismos Internacionais, em favor da paz, da união entre os povos, de políticas mais justas em favor dos pobres e desafortunados, de ajuda às nações infelizes...

Enquanto isso ocorre, amplia-se a degradação moral em toda parte, nos altos escalões governamentais de quase todos os países, nos grupos sociais, nos indivíduos, ameaçando a cultura, a ética e a harmonia pessoal e geral.

A dor cavalga o corcel do desespero em disparada inestancável, em face da drogadição nas diferentes classes da sociedade, do

sexo em transtorno, do alcoolismo exagerado, do tabagismo perverso, dos comportamentos morais extravagantes e perniciosos.

Embora as maravilhosas conquistas externas da cultura, da civilização e do conhecimento, têm escasseado as aquisições internas dos indivíduos em favor da iluminação pessoal.

Na grande noite moral que se abate sobre o mundo terrestre, há deficiência de luz interior, o que proporciona comportamentos inconsequentes e desvairados, a tudo ameaçando e a quase tudo destruindo.

O ser humano, embora vinculado a alguma denominação religiosa, por conveniência, por hábito, por formalismo, desligou-se da religiosidade, da reflexão em torno de si mesmo e da vida, preferindo as manifestações externas dos cultos em detrimento da renovação pessoal, sem ruído nem fantasia...

Muita falta faz à humanidade o conhecimento real das palavras de Jesus, Seus incomparáveis exemplos de Amor e de solidariedade, maior aprofundamento em torno da Sua estada entre as criaturas humanas...

Tornado mito por algumas doutrinas de fé religiosa, parece inalcançável pelas pessoas que O contemplam à distância, sem possibilidades de contactá-IO.

Tornado Deus, por outras tantas, todas as Suas realizações perdem o significado, em face da ausência de qualquer conteúdo humano, seja na convivência com os amigos, no sofrimento experimentado, nos testemunhos vivenciados.

Neste momento de graves conjunturas, porém, vale a tentativa de uma releitura dos Seus ditos e dos Seus feitos, conforme no-los apresenta a Doutrina Espirita, desmistificando o Evangelho e colocando-o ao alcance da razão e do sentimento de todos que o desejem conhecer realmente.

Esse trabalho contribuirá eficazmente para a transformação pessoal de todo aquele que o leia e o medite, facultando-lhe a iluminação interior.

São todas conquistas de pouca valia aquelas que não conseguirem tornar espiritualmente melhor o indivíduo,

enriquecendo-o de paz e de alegria de viver, desalgemando-o dos vícios e arrebatando-lhe as tenazes das dissipações morais.

Haverá maior felicidade na Terra, com certeza, quando as aquisições da inteligência se fizerem acompanhadas pelo desenvolvimento dos valores ético-morais dos seus habitantes, que estarão no limiar da conquista da sabedoria real.

Nessa ocasião, a preocupação com o bem de todos assomará nas mentes e nos corações que se reunirão para servir e edificar, construindo o Reino de Deus no mundo, então regenerado e feliz.

Reunimos trinta estudos de diferentes temas na presente Obra, objetivando contribuir com aqueles que nos derem a honra de lê-los e meditá-los, a fim de que logrem a iluminação interior, superando os impedimentos habituais e a indiferença quase geral.

Não temos a pretensão de acreditar que sejam propostas originais e libertadoras, mas experimentamos a alegria de poder oferecê-las como resultado de prolongadas meditações e vivências em torno da palavra de Jesus, à luz da Psicologia profunda e da Medicina contemporânea, e que nos fizeram muito bem.

Salvador, 1º de janeiro de 2006.

Joanna de Ângelis

1 - A Divina Presença

Em tudo que observas e contemplas, encontras a divina presença de Deus, manifestando-se de maneira inconfundível.

A harmonia que mantém os astros no Cosmo, embora a agitação contínua do nascer e do morrer de sistemas, em equilíbrio incomum, confirma-Lhe a causalidade.

De igual maneira, a movimentação bem direcionada no infinitamente pequeno, repetindo a majestosa ordem geral, traduz a divina presença em toda parte.

As condições propiciatórias à vida, na Terra, nas incontáveis expressões em que se apresenta, são resultado da elaboração de projetos cuidadosos, objetivando finalidades específicas, no processo da evolução.

Tudo se transforma incessantemente para melhor. Desorganiza-se uma forma para que outra Lhe tome o lugar, mantendo o mesmo ritmo no concerto geral.

Não há silêncio, nem vazio, em lugar algum, mas sim uma sinfonia de incomparável beleza vibrando em tudo, como representação do Seu Psiquismo.

Fonte de energia vitalizadora que é, sustenta a ordem e mantém o conjunto de tal maneira, que o caos aparente converte-se em estabilidade de forças que pareciam opor-se.

Sucedem-se os milénios obedecendo a uma desconhecida fatalidade essencial que tudo impulsiona para a frente, ensejando mais amplo entendimento da eternidade do tempo e da infinitude do espaço.

Em face da limitação da mente humana, são necessários parâmetros para entender quaisquer informações que determinem e localizem os fenômenos do Universo. A Mente Divina, porém, tudo abarca, por ser a Criadora de tudo quanto existe.

Por mais se engrandeça o raciocínio do ser pensante, sempre defrontará dificuldades para equacionar os mecanismos da

realidade universal. Somente através dos voos da imaginação é que se pode abarcar, mesmo que sem entender, a grandeza da Criação.

O salmista Davi, por exemplo, no seu canto de número 19, versículo 1, exalta: *Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos.*

Sem qualquer dúvida, embora apresentando um conceito antropomórfico a respeito da Divindade, o pensamento expõe com acerto a presença da Mente Divina em tudo evidente.

Algumas escolas filosóficas e outras científicas pretendem determinar que essa Mente, Una, a princípio, se teria fragmentado, para ressurgir na manifestação de todos os seres vivos, particularmente nos reinos animal e humano, em face da presença da razão, mesmo que embrionária nas formas de natureza mais primitiva.

Deus prossegue criando sem cessar.

O Seu psiquismo dá nascimento a verdadeiros fascículos de luz, que contêm em germe toda a grandeza da fatalidade do seu processo de evolução.

Manifestando-se em sono profundo nos minerais através dos milhões de milénios, germina, mediante processo de modificação estrutural, transferindo-se para o reino vegetal, às vezes, passando pelas formas intermediárias, dando surgimento à sensibilidade, a uma organização nervosa primária, de que se utilizará no remoto futuro. Obedecendo a campos vibratórios sutis e inabordáveis, lentamente se transfere para o reino animal, experimentando as variações do transformismo e do evolucionismo, igualmente vivenciando as experiências encarregadas das mutações e variações, desdobrando os instintos até alcançar os primatas, e deles prosseguindo no direcionamento humano...

Não cessa, porém, no bípede pensante, o grandioso desenvolver dos conteúdos divinos nesse psiquismo, antes alma e agora Espírito, que avança para a angelitude, para a superação de qualquer expressão no campo da forma, até atingir o máximo da sua destinação gloriosa.

Todas as manifestações no mundo das formas direcionadas por uma energia peculiar modificam-se, tornando-se mais complexas, até alcançar estágios definitivos que as caracterizam no campo material.

Esse conceito, embora reconheça a Transcendência original, corre o perigo de conduzir a um panteísmo, no qual, a individualidade humana desaparece no todo, perdendo o grandioso esforço para a aquisição do equilíbrio no cosmo interior.

O mesmo ocorre com os iniciais fascículos de luz, que se utilizam das condensações que elaboram para desenvolver-se, impondo futuras expressões, nas quais a capacidade intelecto-moral se há de manifestar.

Pode-se, portanto, perceber a Presença Divina em todos esses períodos em manifestações de impulsos que conduzem aos diferentes estágios que deságuam no oceano da futura harmonia.

Arquivando todas essas experiências nos arcanos profundos da mente individual e humana, o ser que vem transitando pelo campo da matéria e desenvolvendo os inextricáveis mecanismos da energia pensante, conduz o conhecimento da evolução, de que se utiliza, consciente ou inconscientemente, para mais audaciosos cometimentos ascensionais.

A princípio, encontra-se fixado ao solo, e nele ínsito. ¹

Logo após, prende-se-lhe por intermédio de raízes que lhe oferecem elementos para a vida e para a sustentação, o mesmo ocorrendo no seio das águas...

Mais tarde, arrasta-se lentamente na terra que lhe serve de base, para poder erguer-se em pernas vigorosas que lhe sustentam o peso ou voar livremente nos ares...

A libertação do magneto terrestre dá-se, a pouco e pouco, até o momento em que, humanizado, aprende a planar acima do seu apoio, quando se utiliza da mente para os fenômenos da movimentação e da vida em planos de exclusiva natureza vibratória, sem a aglutinação de moléculas que dão origem à matéria.

Trata-se do Reino dos Céus, do Nirvana, do Paraíso, do mundo de plenitude fora do mundo físico, que serve de hospedagem transitória para o desenvolvimento do deus interno, da Mente Divina que permanece em toda a Criação.

A denominada fatalidade biológica encarregada de fazer que o neuroblasto² dê origem a todos os demais, variando na aparência e na finalidade, bem compreendida como a moldagem imposta pelo perispírito, é resultado da Mente Divina que orienta o crescimento e a manifestação da vida, na sua multifacetada expressão.

Tudo e todos, portanto, obedecem a uma planificação superior, antecipada, inevitável e determinista para a harmonia total.

Jamais se fragmenta a Mente Divina, porque Deus é Uno, Absoluto, Eterno, portador de muitos outros atributos, ainda incompreensíveis ao limite da criatura humana.

Jesus denominou-o como Pai, e João Evangelista, como Amor.

Seja como for, essa Mente Criadora é responsável por tudo quanto existe e merece ser identificada em todas as expressões alcançadas pelo pensamento e pela percepção humana, a fim de render-Lhe graças e prestar-Lhe culto de admiração, aprendendo a amar a Obra na qual se encontra em processo de crescimento ilimitado, no rumo da sua relativa perfeição.

Assim sendo, o amor é chamado a compartilhar dessa saga extraordinária, unindo todas as criaturas no mesmo nível de sentimento e de afeição, maneira apropriada de demonstrar gratidão ao Pai misericordioso.

2 - Vivendo com Alegria

A alegria é fator essencial à felicidade.

Pode ser cultivada em pequenas expressões, de forma que se insculpa³ no comportamento até gerar o fenômeno emocional de bem-estar permanente.

Tanto se pode expressar em forma de sensação como de emoção que encanta e estimula a existência.

Por hábito vicioso, acredita-se que a alegria somente é possível quando a preocupação ou os desafios cedem passo ao êxito, o que não corresponde à verdade.

Pode-se experienciar a alegria mesmo que sob tensão e diante de obstáculos.

O fato de encontrar-se vivo na carne, quando sobram oportunidades de transformação dos acontecimentos, já é, em si mesmo, uma proposta de alegria, porquanto a compreensão de que os problemas existem para serem solucionados, faculta o desenvolvimento intelectual e moral do indivíduo.

A óptica mediante a qual se considera o acontecimento é que o torna danoso ou agradável.

Ninguém transita no mundo sem enfrentamentos, sem momentos de graves reflexões, sem dores nem ansiedades.

A alegria é um estado interior de confiança irrestrita em Deus, que faculta o entendimento dos fenômenos evolutivos que são defrontados, como necessários ao crescimento interior.

Desse modo, a alegria pode ser treinada, graças à experiência jubilosa em torno de pequenos acontecimentos ou a contemplação das mil ocorrências que têm lugar no dia a dia da jornada terrestre.

Ninguém espera que o jardim esplenda em flores se não lhe cuidar do solo, das plantas, da rega e da proteção que exigem.

O mesmo ocorre em relação à alegria, tornando-se necessário primeiro desvestir-se a armadura da animosidade, abrindo-se à festa de ocorrências dignificantes que promovem o Espírito.

Se a pessoa prefere ingerir o veneno da constante indisposição, certamente será vítima de contínuo mal-estar.

Se atira cimento sobre o terreno semeado, matará as plantas que se candidatam à beleza.

Se ingere tóxico para matar as pragas que se multiplicam na sementeira, certamente será vítima da irreflexão, não conseguindo destruí-las, mas a si mesmo privando da vida.

A alegria é uma conquista trabalhada com otimismo e esperança, adquirindo o hábito de sobrepor o melhor ao desagradável, o positivo ao perturbador.

Uma vida rica de beleza interior é um poema de alegria em homenagem à vida.

Examina em derredor e constatarás quanto é abundante a bênção da alegria.

Em silêncio desabrocham as flores, desenvolve-se o embrião, a paisagem modifica-se, fulgem as estrelas numa incomparável manifestação de beleza, que ressuma encantamento, proporciona alegria.

Os fenômenos vitais seguem o seu curso em automatismos contínuos, obedecendo às leis soberanas da vida.

Em todo lugar, se tiveres olhos para ver e ouvidos para escutar, descobrirás a mensagem de harmonia em tons de alegria incessante.

Mesmo quando o sofrimento faz-se presente, propondo recuperação e renovação espiritual, apresentam-se os pródromos⁴ da alegria.

Uma vida sem alegria é mórbida, destituída de sentido existencial.

Cultiva, pois, essa mensageira da saúde, propondo--te por introjetá-la.

Não faltam motivos para que a experimentes se estiveres disposto à mudança de padrão emocional e ansiar pela conquista da plenitude.

Da mesma maneira que não se irrigam plantas com ácido, não se pode encontrar a alegria aplicando-se recursos de autocompaixão, de autodepreciação.

Considera as dádivas das funções do teu corpo diante daqueles que as têm deficientes ou que são imobilizados, rejubilando-te com essa graça.

Se, no entanto, experimentas encarceramento na enfermidade ou exílio no silêncio do abandono, bendize ao Senhor da Vida que te concede os recursos da reparação que deves executar, alegrando-te, desde já, em relação ao futuro que está reservado.

Todos aqueles que alcançaram os patamares elevados da jornada atravessaram as regiões densas de sombras, os charcos perigosos, as áreas crestadas... Ninguém alcança o cume sem a experiência das baixadas.

O dom precioso da existência física deve ser preservado com emoção elevada, decorrente das ações dignificadoras, a fim de que se transforme em recurso iluminativo para a felicidade real do viandante terreno.

Não te detenhas, portanto, a considerar o mal que pensas sofrer pela responsabilidade de outrem, nem te situes nos recantos da lamentação, perdendo as oportunidades fulgurantes de construção do bem em qualquer lugar.

Não hesites quando defrontado pelo impositivo de amar e perdoar ou de manter-se ressentido e amargurado.

Quem pensa em infelicitar outrem, a si próprio já se tornou desditoso.

Assim, não te permitas afligir em face dos espículos em que pises, reconhecendo que toda ascensão é penosa, mas a paisagem das alturas é sempre compensadora, fazendo esquecer as dificuldades da subida.

Alegra-te, portanto, sempre e em qualquer situação que te encontres.

Jesus, o Excelente Mestre, cantou aos ouvidos do mundo:

- Eis que vos trago Boas-novas de alegria!

E ofereceu-nos o tesouro do Seu amor, a fim de que nunca mais houvesse carência no mundo, exceto naqueles que se recusassem a fruir da Sua infinita bondade.

Desse modo, alegra-te e esparze alegria, enriquecendo as vidas de esperança e de harmonia.

3 - Despertamento para a Verdade

Ilude-se todo aquele que supõe que o encontro com a Verdade irá impedir-lhe a ocorrência de problemas e de desafios existenciais na jornada de evolução. Engana-se quem pretende viver experiências elevadas sem as lutas do quotidiano, em razão da sua vinculação com o Espírito da Verdade.

Desperdiça o tempo o indivíduo que acredita estar livre do sofrimento, somente porque se voltou para as lições libertadoras da Verdade.

Equivoca-se a pessoa que, abraçando a Verdade, espera desfrutar de privilégios e prazeres contínuos.

Defrauda a consciência o pretendente a uma vida de exceção, longe da dor, das provas necessárias, somente porque aderiu à Verdade.

Mente, para si mesmo, aquele que espera uma existência pacata, rica de experiências espirituais, sem os choques do mundo, agora, quando se encontrou com a Verdade.

Não existe um exemplo de alguém que haja despertado para a Verdade, que tenha modificada a trajetória da reencarnação, passando a gozar de dádivas especiais que o tornariam um eleito.

Pelo contrário, a Verdade induz à maturidade espiritual, à libertação da ignorância em torno da vida, demonstrando que se está na Terra, num mundo transitório, momentâneo, programado para o retorno ao Grande Lar, após vencidas as etapas de progresso que lhe são necessárias durante o trajeto físico.

O conhecimento da Verdade dilata os horizontes do entendimento intelectual e racional do Espírito, a fim de que se possa aplicar ao dever essencial, ao invés de deter-se nas banalidades que procura transformar em fundamentais à felicidade.

Ao mesmo tempo, convoca a mente à introspecção, à viagem silenciosa que leva ao autodescobrimento, de maneira a selecionar o que é fundamental e o que é secundário durante o périplo carnal.

Identificados os valores legítimos oferecidos pela reencarnação, entrega-se à reconstrução moral no campo das ideias, facultando melhor direcionamento dos esforços pessoais em favor do crescimento interior, com a mente inçada de esperanças e de bem-estar.

Uma incomparável alegria apossa-se-lhe do comportamento, alterando-o expressivamente, por facultar o aproveitamento do tempo para a vinculação com Deus através da Sua manifestação em todas as coisas.

Aberturas emocionais para o amor, para a fraternidade, para a compaixão, para a caridade ensejam-lhe um intercâmbio contínuo com as Forças do Bem, que alimentam o ser e dele retiram energias que são aplicadas em favor dos menos aquinhoados.

Uma alteração real de objetivos alerta para a vivência contínua das emoções superiores.

A resignação ante os acontecimentos menos ditosos, os insucessos materiais, as enfermidades, as agressões e combates inevitáveis, transforma-se em recurso prodigioso para dar continuidade aos projetos evolutivos na direção da meta libertadora.

À medida que o ser se eleva, mais fácil apresenta-se-lhe a faculdade de entender a vida e suas ocorrências, dando-lhe motivações para empreendimentos contínuos de paz e de construção da solidariedade.

Não espera que o mundo mude, antes muda em relação ao mundo, tornando-se um ponto de referência para outras futuras transformações que ocorrerão em favor da renovação da sociedade.

Já não mais escraviza-se a pessoas e a coisas, por sabê-las todas efémeras no curso infinito do progresso. Ama-as, porém, livre de dependência de qualquer espécie, por cuja forma não se detém na marcha, avançando sempre.

Compreende que nem todos, no momento, podem seguir-lhe os passos, o que não o aflige, nem o desestimula, porquanto reconhece a existência de níveis variados de consciências, continuando nos propósitos estabelecidos.

Vitimado por circunstâncias decorrentes dos atos infelizes do pretérito espiritual, enfrenta a situação com coragem, diluindo os efeitos com os métodos ao alcance, evitando novos comprometimentos que o afligirão no porvir.

Perseguido pela insensatez que campeia a soldo da comodidade em toda parte, sorri e continua, não se detendo a explicar a conduta, nem a debater a respeito da decisão de integrar-se no conceito da Verdade, vivendo-a, desde já, sem alarde, nem imposição de qualquer natureza.

Honestamente, é fiel a si mesmo e a Deus, que o atrai com a irresistível energia do amor, passando a nutrir-se desse pão de vida, sem a preocupação de justificar-se ou de arrebanhar adeptos para o seu desiderato.

Muitas vezes, a sós, está sempre com Deus, ou Deus está com ele, não se importando com o abandono a que se veja entregue por familiares, amigos ou correligionários.

Não se aflige hoje, ante a impossibilidade de conseguir a realização dos seus objetivos. Sabe que o importante é iniciar a busca, prosseguindo sem pressa, nem detença.

Nele fulgura a luz da paz, que o tranquiliza, facultando-lhe entendimento de todos os acontecimentos.

Se a morte ameaça, prepara-se para recebê-la jovialmente, porque entende que ela será a sua ponte para alcançar o Outro Lado, onde espera ser feliz.

Vagarosamente e com decisão rompe o véu que o separa da Verdade, conforme acentuava São João da Cruz.

(...) E ocorrendo a morte, desperta em madrugada formosa para a qual se preparou durante a existência passada.

Eu sou o Caminho da Verdade e da Vida – afirmou Jesus.

A fim de ser alcançada - Deus em Plenitude — Jesus é o Caminho único, embora se multipliquem os missionários do amor, da compaixão e da sabedoria em todas as doutrinas espiritualistas, que vieram em Seu nome, a fim de preparar as criaturas para o grande encontro com o Seu coração.

Toma-O como modelo e guia, seguindo-O alegremente, e a Verdade te embriagará de luz e de paz, concedendo-te vida em abundância.

4 - Cizânia

O espírito de cizânia⁵ que predomina em muitos grupos humanos decorre dos conflitos de indivíduos que não se encontram psicologicamente amadurecidos para o convívio em sociedade.

Sempre encontram razão para gerar dificuldades nos relacionamentos, apontando erros e poupando-se a solucioná-los.

Enfrentando desafios interiores de ajustamento e equilíbrio pessoal, transferem para os outros os tormentos de que são objeto, criando situações embaraçosas, perturbando a ordem, apresentando-se como salvadores dos demais e vítimas de todos.

Atormentados, em si mesmos, não creem nos valores ético-morais do grupo em que se encontram, tornando-se, invariavelmente, aqueles que sempre discordam, que possuem melhores e mais profundos conhecimentos, no entanto, que se dizem perseguidos e malsinados.

Apresentam-se, não poucas vezes, travestidos de uma humildade que estão longe de possuir, ou são arrogantes, prepotentes, atribuindo-se valores que igualmente não possuem.

Agitados, dão a impressão de operosos, quando, em realidade, são apenas instáveis emocionalmente, abraçando diferentes propostas de trabalho, que não sabem executar.

Habilmente, apresentam suas ideias, mas transferem o esforço para os outros, desejosos sempre que os seus amigos abandonem os seus próprios compromissos, a fim de ajudá-los naquilo que pretendem, por considerarem ser de suma importância, quando não passam de campeonatos de vaidade pessoal e de promoção do ego.

São gentis na aparência e, quando contrariados, logo apresentam a outra face, a da agressividade.

Impulsivos, falam sem pensar, escrevem desarrazoadas acusações, dominados pela ira, acreditando-se únicos possuidores da verdade, que dizem defender.

São insinuantes, a princípio, para logo demonstrarem as reações íntimas e absurdas.

Fazem-se iracundos com facilidade e expressam sentimentos que não são verdadeiros, quando desejam conquistar simpatizantes para os seus objetivos.

Insinuam-se com facilidade onde desejam reinar, a fim de alterarem o clima de fraternidade, mediante intrigas bem trabalhadas, acusações descabidas, frutos da inveja e da insensatez.

A cizânia é uma arte terrível, de que se utilizam os Espíritos moralmente fracos, para torpedearem as realizações edificantes.

Tem cuidado com eles.

Não disponhas do teu tempo, gastando-o inutilmente nas discussões infundáveis que geram, a fim de lograrem a autopromoção.

Incapazes de produzir com elevação moral exaltam-se apresentando-se como grandes realizadores, assim diminuindo o esforço dos outros, de que se utilizam na condição de defensores dos Espíritos nobres que deram sua quota de sacrifício em favor dos ideais que abraçavam, como se estes necessitassem dos seus encômios e referências.

Esses indivíduos encontram-se por toda parte.

Imiscuem-se nos labores edificantes que já encontraram em realização, desejando a autopromoção, e logo geram dificuldades que perturbam e produzem sofrimento às pessoas honestas, normalmente suas vítimas.

São acusadores sistemáticos, perversos, dissimulando-se de colaboradores ou apresentando-se como vigias que ajudam, preservando o património superior que dizem ameaçado.

Não se dão conta de que os ideais sempre vicejaram antes deles, prosseguirão apesar deles e após passarem no rumo da sepultura...

Se te encontras abraçando uma realização dignificadora, não ficarás livre da sua peçonha, nem dos seus espículos.

Não percas tempo defendendo-te ou acusando-os.

Segue adiante!

Ninguém alcança o acume de um monte, se permanece na baixada, evitando cair nos precipícios ou tentando eliminá-los.

Tampouco procures justificar-te, quando eles criarem embaraços para os teus pés.

Considera-os doentes espirituais e compadece-te das suas façanhas infelizes, mas não pretendas salvá-los.

Cuida de promover o teu serviço, dando-lhe continuidade e vivenciando-o com alegria, sem queixas nem reclamações.

Mesmo o Colégio Apostólico sofreu, periodicamente, o fermento da cizânia, que o amor de uns e a abnegação de outros conseguiram diluir.

Desde que não buscas o aplauso, nem os benefícios imediatos do reconhecimento humano, prossegue em frente, aplainando o solo do ideal, ensemantando as plântulas⁶ que formarão a paisagem do futuro, enfrentando Sol e chuva, calor e frio, com o entusiasmo de quem se entrega a Deus e n'Ele confia.

O espírito de cizânia é artifício do Mal, que se apresenta em todos os segmentos da sociedade de hoje, como existiu ontem, e provavelmente ainda estará presente por algum período nos dias do futuro.

Nunca desanimes, nem te deixes influenciar pelas propostas da cizânia.

Enquanto luz o amor, serve e passa.

Deixa que prossiga vicejando o entusiasmo haurido⁷ no Bem e nada poderá impedir-te o avanço.

Trabalha-te interiormente o lado negativo da personalidade e luariza-te⁸, harmonizando-te no próprio ideal de produzir para a Verdade.

Com essa disposição chegarás ao túmulo sem recordações infelizes, sem tormentos dispensáveis e com inefável alegria.

Vencendo-te, a ti mesmo, terás conseguido a maior vitória da existência carnal.

5 - Equanimidade

O processo da evolução moral-espiritual é assinalado por constantes desafios que se apresentam nos diferentes níveis de conquistas a serem realizadas. Alcançado um patamar, logo outro surge desafiador, aguardando o esforço do viandante, que os deve alcançar a todos com segurança e alegria.

Entre outros, a equanimidade constitui um valioso tesouro a ser adquirido, num estágio mais nobre da existência.

Nível elevado que enriquece de bênçãos, não tem sido muito considerado pelos lutadores do campo íntimo, nos esforços pessoais de caráter iluminativo.

Poder amar indistintamente, ampliando os horizontes da emoção no rumo de todos os seres, abrangendo bons e maus, gentis e ingratos, representa uma aspiração que culmina em expressão plena de viver.

Invariavelmente, os sentimentos elegem seletivamente as pessoas e os interesses convenientes, preferindo aqueles que se apresentam como agradáveis e compensadores em detrimento daqueles que geram desprazer, incômodo, mal-estar.

Por isso, as afeições são sempre realizadas em clima de correspondência emocional, produzindo alegria e apoio recíprocos.

A equanimidade propõe que se estabeleçam vínculos de bondade e de respeito com os mais diferentes biótipos existentes, de forma que o bem esteja acima das vicissitudes e das lastimáveis consequências das ocorrências infelizes ou funestas.

Conseguir o estado de equilíbrio, nas lutas desiguais do cotidiano, deve ser uma forma de meta a ser alcançada, de maneira que a harmonia interior não se desorganize quando das tempestades externas ou durante as calmarias dos acontecimentos.

Nem medo das ocorrências agressivas, nem desprezo pelos seus sucessos, com superação da repulsa ao perturbador e contenção do entusiasmo diante do prazer.

Sempre é possível retirar-se a *melhor parte* de qualquer conjuntura, seja qual for a situação, desde que se possua sabedoria e equanimidade para analisar e vivenciar os fenômenos existenciais.

A equanimidade oferece a medida exata de como proceder-se em relação ao próximo e de como reagir-se diante de fatos penosos, afligentes, mantendo-se sempre no mesmo estado de harmonia.

No íntimo do indivíduo, ela parece repetir a sentença de Jesus: *Fazer a outrem conforme gostaria que ele lhe fizesse.*

Em face dessa valiosa diretriz, o comportamento torna-se equânime em relação a todos aqueles que constituem a família universal.

Mergulhados na mesma neblina carnal, o portentoso é tão frágil quanto o mendigo, e o belo é tão transitório quanto o deformado.

As preferências que decorrem da aparência, além de enganosas, tornam-se frustrantes.

Iluminada a compreensão da impermanência de todas as formas e coisas, o sentimento de compaixão cresce e transforma-se em amor que a todos enlaça em vibrações de ternura.

A equanimidade pode começar na mente, desenvolver-se no sentimento e ter vigência nos atos.

Poder abraçar as diferentes pessoas sem ansiedade nem culpa, convivendo com aquelas que são generosas, assim como com as outras que perderam a faculdade da gentileza, e maneira eficaz para ampliar a aspiração de ser equânime.

Normalmente, diante de cenas agressivas a ira toma corpo no observador, que se deixa perturbar pelo acontecimento infeliz.

Nas conversações doentias, a maledicência e a acusação indébita desenvolvem-se como praga que ameaça o jardim da fraternidade.

Nos relacionamentos, os interesses mesquinhos tomam o lugar dos ideais de solidariedade e de bem-querer, assinalando os indivíduos com ressentimentos e desencantos, que poderiam ser evitados.

As preferências afetuosas selecionam os mais bem dotados em detrimento daqueles que muito necessitam de estímulos, de

amizades puras, ficando na retaguarda, por consequência, mais se infelicitando e se desencantando com os grupos sociais.

Os jogos de valores pessoais, que se permitem vincular somente àqueles que têm o que oferecer, tornam mesquinhas as criaturas, que devem aprender a liberar-se, ao invés de mais aprisionar-se.

A equanimidade proporciona liberdade de sentimentos e de ações, oferecendo uma linguagem de bem-estar com a vida e com todos os fenômenos dela decorrentes.

Suavemente derruba as barreiras que dividem os indivíduos e os ideais que separam os seres humanos, exercendo sobre eles um sórdido controle, a fim de mantê-los em situações menos favoráveis diante do ego dominador e enfermioso.

É necessário cantar a alegria de viver em comunhão com os demais membros da Humanidade, num concerto de vibrações que harmonizam e revigoram.

Ninguém poderá atingir o êxito pessoal e a tranquilidade espiritual evitando o convívio do próximo. O aparente logro não passa de engano grave que logo cede lugar ao conflito pessoal.

A vida existe em todas as expressões para a harmonia cósmica.
As diferenças aparentes fazem parte do processo de equidade.

Jesus é o protótipo mais perfeito de ser equânime que o mundo jamais conheceu.

Com a mesma ternura e misericórdia recebia as criancinhas e os anciãos, os sadios e os enfermos, os felizes e os desventurados.

Ao inverso da cultura comum, preferia os desditosos, os esquecidos pelo mundo, a fim de os erguer e dignificar.

Jamais se descuidou de atender o miserável, como nunca se furtou a socorrer o poderoso, porque diante d'Ele todos são iguais, em nada diferindo, quanto às posições terrenas, por considerar valioso o Espírito imortal e não a forma enganosa.

Sua equanimidade permaneceu como Sua marca de amor, de compaixão e de misericórdia, aguardando que todos aqueles que O amam, façam o mesmo.

6 - Coragem

A coragem real é o esforço moral desenvolvido pelo ser humano para libertar-se da autoimagem que se acredita superior à das demais pessoas do seu círculo social. Quase sempre a coragem está associada à intemperança e à agressividade nos atos, por cujos meios o indivíduo resvala na precipitação, incapaz de conter os ímpetos de violência que o aturdem.

Toda vez em que se atira no torvelinho ameaçador ou nas lutas tirânicas com ambições desmedidas, ameaçando a estabilidade vigente, parece demonstrar uma grande colagem, no entanto, irresponsável, o gesto não passa de desequilíbrio de comportamento e de desarmonia da emoção.

A coragem dá forças para que sejam suportadas as provações mediante a conduta de misericórdia, munindo-se de cautela, a fim de que o tormento íntimo não se exteriorize de maneira destrutiva...

A coragem atua com serena confiança nas próprias resistências, não se expondo indevidamente, nem se permitindo os sentimentos inferiores da raiva, do ressentimento, do ódio, no momento da ação.

Muitos impulsos de violência respondem por desequilíbrios na área da emoção, indevidamente considerados como manifestações de coragem ante as ameaças que nem sempre se convertem em realidade.

A autodisciplina consegue desenvolver os tesouros morais que enriquecem o ser durante a sua vilegiatura terrestre, ampliando-lhe a capacidade para resolver os problemas existenciais em clima de paz.

O Espírito possui, na sua estrutura moral, os recursos que exterioriza através da maquinaria orgânica.

A coragem é conquista conseguida na sucessão das experiências evolutivas, após o trânsito entre dificuldades e sofrimentos inevitáveis, mediante os quais se adquirem resistência para os enfrentamentos e confiança nos resultados superiores que constituem a meta existencial.

Não são poucos aqueles que se detêm diante dos obstáculos que testam a capacidade do empreendimento moral e da lucidez intelectual, que surgem para ser vencidos.

Cada vitória que se logra facultava novo passo mais audacioso na direção de outros níveis a serem conquistados.

A coragem é a força moral dos pobres de haveres transitórios e o instrumento de perseverança, quando as circunstâncias apresentam-se desfavoráveis.

O mártir da fé, o sacrificado na investigação cultural ou científica, o lutador do idealismo, o entusiasmo do apóstolo e a perseverança do artista ou do sábio, são expressões da coragem que os anima na permanência da busca dos objetivos que os emulam ao avanço.

As perseguições de qualquer tipo não os atemorizam, as calúnias não os molestam, as adversidades não os enfraquecem...

Robustecem-se com o alimento da convicção íntima de que se encontram possuídos, e, por tal razão, não desfalecem, não alteram o rumo, não diminuem a intensidade do esforço.

A coragem moral é-lhes o sustento de todas as horas.

Expressa-se, de início, em autoavaliação de possibilidades de que dispõem, despindo-se dos adornos insensatos que escondem as debilidades espirituais e os desconsertos morais.

A coragem irradia força especial de tranquilidade que Impulsiona sempre para o avanço sem detença.

É necessária coragem para ser autêntico.

A coragem, para alcançar os objetivos edificantes, enfrenta inimigos próximos e distantes, disfarçados em atitudes incorretas, que parecem compatíveis, tornando-se mecanismos conflitivos e perturbadores.

Quando ama, por exemplo, na sua desenvoltura emocional e na necessidade de intercâmbio afetivo, pode resvalar para o apego, que se transforma em paixão asselvajada.

Têm origem, então, os sentimentos controvertidos de posse e de desejo, que asfixiam os belos ideais de convivência e de fraternidade.

O apego transforma-se em tormento, abrindo espaço para a instalação do ciúme e do ressentimento na afeição, em razão do medo da perda que é inevitável, considerando-se a transitoriedade de todos os fenômenos físicos.

O inimigo distante pode tomar a aparência de indiferença, opondo-se ao apego, que tem a possibilidade de converter-se em morbidez, em distanciamento, em desinteresse pelo próximo e suas lutas.

Em consequência das contínuas dificuldades e dos tenazes sofrimentos naturais que decorrem da altivez moral, mediante mecanismo de autodefesa, o indivíduo assume uma postura emocional fria que se pode converter em expressão de crueldade. A dor de outrem já não o sensibiliza, a necessidade percebida não lhe chama a atenção, o auxílio fraterno tampouco lhe desperta o entusiasmo.

O hábito de conviver com a dor alheia e a própria, o enfrentamento contínuo com situações aflitivas, produzem-lhe uma aceitação destituída de compaixão, que imuniza a coragem e a torna insensível, retirando-lhe o sentimento de coparticipação, de solidariedade, de compaixão...

A crueldade nasce na ausência da misericórdia dinâmica e, por efeito, na anestesia da emoção.

É necessário coragem para que o indivíduo mantenha-se humano, comporte-se de maneira adequada, sofra com dignidade, chore e sorria, sem escamoteamentos, sem a máscara de uma virilidade destituída de significado psicológico, mais tormentosa que saudável.

A coragem de amar sem possuir e servir sem esperar retribuição são características da sua estrutura emocional.

O Espírito estoico demonstra sua coragem, porfiando⁹ no bem quando os outros desistem, auxiliando indiscriminadamente quando campeia o desencanto, obstinadamente fiel aos seus objetivos.

A coragem é honorável. Não se jacta, nem se assoberba, mantendo-se discreta até o momento em que, convocada à ação,

demonstra a sua força e valor.

Jamais se entibia, porque o móvel principal das suas realizações tem caráter interior de transformação moral para melhor.

Quando se preocupa com o exterior, torna-se vítima de outro inimigo que a ronda - a impulsividade.

Nada igual à coragem de Jesus!

Ninguém que se Lhe compare!

Nela inspiraram-se os mártires e os santos, ainda hoje apoiando-se todos aqueles que aspiram pela construção de uma sociedade melhor, mais justa e mais feliz.

7 - Perdão e Autoperdão

Toda vez em que a culpa não emerge de maneira consciente, são liberados conflitos que a mascaram, levando a inquietações e sofrimentos sem aparente causa. Todas as criaturas cometem erros de maior ou menor gravidade, alguns dos quais são arquivados no inconsciente, antes mesmo de passarem por uma análise de profundidade em torno dos males produzidos, seja de referência à própria pessoa ou a outrem.

Cedo ou tarde, ressumam de maneira inquietadora, produzindo mal-estar, inquietação, insatisfação pessoal, em caminho de transtorno de conduta.

A culpa é sempre responsável por vários processos neuróticos, que deve ser enfrentada com serenidade e altivez.

Ninguém se pode considerar irretocável enquanto no processo da evolução.

Mesmo aquele que segue retamente o caminho do bem está sujeito a alternância de conduta, tendo em vista os desafios que se apresentam e o estado emocional do momento.

Há períodos em que o bem-estar a tudo enfrenta com alegria e naturalidade, enquanto que, noutras ocasiões, os mesmos incidentes produzem distúrbios e reações imprevisíveis.

Todos podem errar, e isso acontece amiúde, tendo o dever de perdoar-se, não permanecendo no equívoco, ao tempo em que se esforcem para reparar o mal que fizeram.

Muitos males são ao próprio indivíduo feitos, produzindo remorso, vergonha, ressentimento, sem que haja coragem para revivê-los e liberar-se dos seus efeitos danosos.

Uma reflexão em torno da humanidade de que cada qual é possuidor, permitir-lhe-á entender que existem razões que o levam a reagir, quando deveria agir, a revidar, quando seria melhor desculpar, a fazer o mal, quando lhe cumpriria fazer o bem...

A terapia moral pelo autoperdão impõe-se como indispensável para a recuperação do equilíbrio emocional e o respeito por si

mesmo.

Torna-se essencial, portanto, uma reavaliação da ocorrência, num exame sincero e honesto em torno do acontecimento, diluindo-o racionalmente e predispondo-se a dar-se uma nova oportunidade, de forma que supere a culpa e mantenha-se em estado de paz interior.

O autoperdão é essencial para uma existência emocional tranquila.

Todos têm o dever de perdoar-se, buscando não reincidir no mesmo compromisso negativo, desamarrando-se dos cipós constringentes do remorso.

Seja qual for a gravidade do ato infeliz, é possível repará-lo quando se está disposto a fazê-lo, recobrando o bom humor e a alegria de viver.

Em face do autoperdão, da necessidade de paz interior inadiável, surge o desafio do perdão ao próximo, àquele que se tem transformado em algoz, em adversário contínuo da paz.

Uma postura psicológica ajuda de maneira eficaz e rápida o processo do perdão, que consiste na análise do ato, lendo em vista que o outro, o perseguidor, está enfermo, que ele é infeliz, que a sua peçonha caracteriza-lhe o estilo de inferioridade.

Mediante esse enfoque surge um sentimento de compaixão que se desenvolve, diminuindo a reação emocional da revolta ou do ódio, ou da necessidade de revide, descendo ao mesmo nível em que ele se encontra.

O célebre cientista norte-americano Booker T. Washington, que sofreu perseguições inomináveis pelo fato de ser negro, e que muito ofereceu à cultura e à Agricultura do seu país, asseverou com nobreza: *Não permita que alguém o rebaixe tanto a ponto de você vir a odiá-lo.*

Desejava dizer que ninguém deve aceitar a ojeriza¹⁰ de Outrem, o seu ódio e o seu desdém, a ponto de sintonizar na mesma faixa de inferioridade.

Permanecer acima da ofensa, não se deixar atingir pela agressão moral, constituem o antídoto para o ódio de fácil irrupção.

Sem dúvida, existem os invejosos, que se comprazem em denegrir aquele a quem consideram rival, por não poderem ultrapassá-lo; também enxameiam os odientos, que não se permitem acompanhar a ascensão do próximo, optando por criarlhes todos os embaraços possíveis; são numerosos os poltrões que detestam os lidadores, porque pensam que os colocam em postura inferior e se movimentam para dificultar-lhes a marcha ascensional; são incontáveis aqueles que perderam o respeito por si mesmos e autorrealizam-se agredindo os lidadores do dever e da ordem, a fim de nivelá-los em sua faixa moral inferior...

Deixa que a compaixão tome os teus sentimentos e envolve-os na lã da misericórdia, quanto gostarias que assim fizessem contigo, caso ainda te detivesses na situação em que eles estagiam.

Perceberás que um sentimento de compreensão, embora não de conivência com o seu erro, tomará conta de ti, impulsionando-te a seguir adiante, sem que te perturbes.

Sob o acicate desses infelizes, aos quais tens o dever de compreender e de perdoar, porque não sabem o que fazem, ignorando que a si mesmos se prejudicam, seguirás confiante e invencível no rumo da montanha do progresso.

Ninguém escapa, na Terra, aos processos de sofrimento infligido por outrem, em face do estágio espiritual que se vive no planeta e da população que o habita ainda ser constituída por Espíritos em fases iniciais de crescimento intelecto-moral.

Não te detenhas, porque não encontres compreensão, nem porque os teus passos tenham de enfrentar armadilhas e abismos que saberás vencer, caso não te permitas compartilhar das mesmas atitudes dos maus.

Chegarás ao termo da jornada vitoriosamente, e isso é o que importa.

O eminente sábio da Grécia, Sólon, costumava dizer que nada pior do que o castigo do tempo, referindo-se às ocorrências inesperadas e inevitáveis da sucessão dos dias. Nunca se sabe o que irá acontecer logo mais e como se agirá.

Dessa forma, faze sempre todo o bem, ajuda-te com a compaixão e o amor, alçando-te a paisagens mais nobres do que aquelas por onde deambulas por enquanto.

Perdoa-te, portanto, perdoando, também, ao teu próximo, seja qual for o crime que haja cometido contra ti.

O problema será sempre de quem erra, jamais da vítima, que se depura e se enobrece.

Pilatos e Jesus defrontaram-se em níveis morais diferentes.

A astúcia e a soberba num, a sua glória mentirosa e sua fatuidade desmedida.

A humildade real, a grandeza moral e a sabedoria profunda no outro, que era superior ao biltre representante do poder terreno de César.

Covarde e pusilânime, Pilatos não Lhe viu culpa, mas não O liberou, porque estava embriagado de ilusão sensorial, lavando as mãos, em torno da Sua vida, porém, não se liberando da responsabilidade na consciência.

Estoico e consciente Jesus aceitou a imposição arbitrária e infame, deixando-se erguer numa cruz de madeira tosca, a fim de perdoar a todos e amá-los uma vez mais, convidando-os à felicidade.

Perdoa, pois, e autoperdoa-te!

8- Dramas Existenciais

O desvario, que toma conta da cultura contemporânea, em forma de atentados contínuos à ética dos bons costumes, responde por inúmeros dramas existenciais que afligem o ser humano.

A liberdade, que tem sido anelada ao longo do tempo com sofreguidão, e que foi conseguida com o tributo de muitos sacrifícios, converte-se em libertinagem insensata para a qual não dispõe de recursos psicológicos a maioria das criaturas.

As contínuas buscas do prazer até a exaustão dos sentidos vêm reduzindo os parâmetros do bem viver a comportamentos alienantes, para viver-se bem no poder que gera prazer e no gozo que embriaga.

Em consequência, surgem as uniões afetivas que se desfazem com facilidade, sem qualquer respeito pelos sentimentos de um indivíduo em relação ao outro, produzindo dilacerações morais, às vezes, irreversíveis; a desconsideração para com os deveres de qualquer ordem, que se apresentam como cargas insuportáveis, produzindo ânsias pelo repouso improdutivo, pela ociosidade dourada, pela contínua hora vazia, que se preenche com as utopias; a fuga espetacular para os esportes radicais, para o culto do corpo mediante musculação, correções cirúrgicas e aplicação de silicone, massagens e dietas exageradas, que culminam em transtornos psicológicos; a luta pela preservação da juventude e da beleza, do atletismo e do brilho rápido sob as luzes enganosas da fama; as facilidades para a aquisição de inutilidades, escravizando-se a compromissos impensados que depois aturdem; a mentirosa filosofia do tudo pode ser feito sem problemas, ensandecendo; a loucura para situar-se acima do bem e do mal, permitindo-se violar os códigos da dignidade que esvazia o mundo interior, tornando-o povoado de sombras; a liberalidade do sexo, das drogas e dos estimulantes domina as mentes e os sentimentos, arrebanhando multidões alucinadas, que são precipitadas em verdadeiros abismos...

Os resultados que advêm dessas condutas são tormentosos, os seus frutos são ácidos uns e amargos outros.

O desespero, a frustração, os tormentos existenciais, tornam-se superiores às resistências morais daqueles que os experimentam.

A psicofera no planeta, em face dos comportamentos agressivos e permissivos, torna-se mórbida e venenosa, enquanto os ideais que abrasam os sentimentos, sem as demarcações do nobre e do digno, confundem aqueles mesmos que lhes aspiram, por lhes perderem a identificação.

A Mídia arrebanha os incautos, que se lhe submetem aos padrões de desordens, de crimes, de sensualidade, tornando insensíveis as pessoas que se vitimam, graças às altas cargas das tragédias que são consumidas.

A caravana dos atormentados é sempre crescente e os seus membros transitam de um para outro lugar nenhum, deixando-se devorar pelas ilusões do corpo transitório, sem qualquer compromisso com a realidade espiritual.

Afinal, a cultura desvairada destes dias, embora se adaptando às notícias e às doutrinas espiritualistas, permanece fixada no imediato e falível, no corpo e nas suas construções transitórias em verdadeiro comportamento materialista...

Vem-se vaticinando a chegada do *fim do mundo*, mediante as tragédias coletivas, as calamidades sísmicas, o moderno terrorismo político, religioso e racial, em guerras cruéis de extermínio coletivo, mas não foram anotados os dramas existenciais que ora devoram milhões de vidas.

Ei-los, pois, no momento, vencendo multidões inermes, que se deixaram vencer pelas ilusões e despertaram para realidades que não estavam em pauta consciente, gelando conflitos pessoais, adicionados aos volumosos fatores de destruição.

O egoísmo exacerbado intoxica o indivíduo que não se vincula realmente a outrem, elegendo sempre os seus interesses como primordiais, com quase total indiferença pelo próximo, até mesmo pelos ideais de engrandecimento da humanidade...

A moderna criatura humana encontra-se sitiada pela amargura, pela exaustão, pelos sofrimentos, e quando pensa em buscar uma doutrina religiosa, conduz a fantasia de encontrar soluções miraculosas, sem a contribuição do esforço pessoal, único, aliás, para modificar as estruturas das ocorrências danosas que padecem.

A infância e a juventude, que se movimentam nesse caldo de desespero cultural, também são arrebatadas pela voragem das aflições, entregando-se à drogadição, ao sexo sem sentido, à rebeldia, ao desrespeito pelo lar, pela família e pela sociedade que não souberam protegê-las e orientá-las, educando-as mediante exemplos enobrecedores, assim sucumbindo em depressões lamentáveis ou suicídios hediondos...

Existe, no entanto, solução para a hecatombe que toma conta do planeta sob a indiferença individual e coletiva das criaturas humanas.

A sociedade sempre vem recebendo orientação espiritual a respeito dos melhores procedimentos em favor da paz e da felicidade.

Encarnam-se e reencarnam-se periodicamente missionários do amor e da sabedoria, orientando e convocando vidas para a integração no espírito da Verdade.

Especialmente Jesus, tem-nos constituído o modelo ideal e o guia seguro para conduzir-nos pelos ásperos caminhos da evolução.

Em a narração do Evangelho segundo São Marcos, no capítulo 13, encontram-se referidos os acontecimentos que ora se manifestam no mundo, culminando com a afirmativa do versículo 33, quando esclarece: *Olhai! Vigiai! Porque não sabeis quando chegará o tempo.*

Sem qualquer dúvida, este é o tempo anunciado, convocando à reflexão.

Acautela-te do *arrastão* que varre o planeta.

Cuida de discernir aquilo que deves em relação ao que não te compete vincular.

Recorda a transitoriedade do corpo somático e a complexidade da abençoada máquina orgânica, resguardando-te em paz.

Obtempera¹¹ com cuidado antes da tomada de decisões pela mentira e pelos encantos da fantasia, armazenando equilíbrio e dever em relação à vida.

O mundo não se encontra, porém, à matroca¹².

A grande transformação vem-se operando conforme planos sábios.

Não invistas na estratégia do viver apenas por agora, porque continuarás vivendo, queiras ou não o queiras, após cessado este momento.

Reflexiona antes de agires, atendendo aos impositivos da evolução.

Estás na Terra para a realização de tarefas próprias, que não podes relegar a plano secundário ou ignorá-las.

Desperta do letargo e age no bem, libertando-te da canga da futilidade e da insensatez, agindo com prudência.

É tempo ainda de imprimires rumo novo à existência.

Não passarás incólume pela tempestade, pois que não existem privilégios.

Tem tento!

Iluminando-te interiormente com a chama da fé, vencerás a grande noite.

Semeia hoje misericórdia e compaixão, a fim de poderes colher no futuro afeição e paz.

Se estiveres, porém, sob os camartelos¹³ de algum drama existencial, ora e age no bem, reservando ao futuro alegria e realização superior.

Só o amor, conforme o lecionou Jesus, pode diluir os dramas existenciais do momento, facultando-te esperança de felicidade.

9 - Coragem de Ser Feliz

Vive-se, desde há algum tempo, a grande transição por que vêm passando o planeta e a sociedade que o habita.

Repentinamente, grandes mudanças operaram-se em torno dos valores ético-morais, dos comportamentos sociais e dos relacionamentos humanos, de alguma forma gerando graves transtornos individuais e coletivos, em face do agravamento da ansiedade e da culpa que se vêm instalando nos indivíduos.

A liberação sexual, a igualdade dos direitos da mulher, leis mais justas em torno dos direitos humanos, respeito à fauna e à flora, mais possibilidades de encontrar a própria Identidade, passaram a ser realidades, nas últimas décadas do século passado e no amanhecer deste novo milénio.

Nada obstante, açodados pelas paixões predominantes em a sua natureza animal, os indivíduos tombaram em maior volume de agressividade e de despautério, vitimados pela alucinação do prazer em total desrespeito à constituição orgânica e aos impositivos da evolução moral.

Regimes totalitários foram derrubados e sofrem os últimos estertores agônicos, enquanto outros se ergueram em algazarra de falso triunfo, no mesmo momento em que a fome e as epidemias devoram milhões de vidas inermes, ensejando que o sofrimento estiole os corações.

Adaptações geológicas vêm ocorrendo, produzindo terríveis cataclismos, enquanto o progressivo aquecimento do planeta e a poluição desmedida do ar, das reservas de água, ameaçam de extinção a diversidade de expressões de vida, inclusive a humana...

Sucedem que o veloz desenvolvimento científico e tecnológico não tem sido acompanhado por igual crescimento de natureza moral, atormentando aqueles mesmos que o promovem, e que, para enfrentarem os volumosos desafios disso decorrentes, robotizam-se, perdendo a identidade, fugindo para o desespero ou para a

exorbitância dos prazeres, como mecanismos de neutralização da consciência ante os torpes acontecimentos.

Esses fenômenos, no entanto, fazem parte do processo da transformação que se opera na Terra, trabalhando as condições definidoras do futuro, quando a dor deixará de ser o instrumento hábil para o despertar das responsabilidades morais e sociais dos Espíritos, convidando-os às reflexões de amor e de auxílio mútuo entre todos.

Simultaneamente, os transtornos de conduta e as obsessões campeiam em desvario ceifando vidas, ou, pelo menos, desarmonizando mentes e sentimentos que são alcançados sem o necessário suporte de forças para a superação que se impõe.

Sem dúvida, são muitas as glórias do engenho do pensamento através das conquistas logradas, alterando completamente a paisagem terrestre, ao tempo em que, também, são incontáveis os desassossegos que irrompem em toda parte, gerando sofrimento e pânico em progressão imprevisível.

...E o ser humano, que poderia encontrar-se feliz ante as realizações valiosas que lhe assinalam estes dias de deslumbramento da inteligência e de ambições emocionais, peregrina triste, quase sucumbido ante o peso das inquietações que o assolam.

A alegria vem-se transformando em algazarra e o sorriso em esgar, quando não em máscara elaborada para ocultar os inquietantes estados íntimos.

A coragem de lutar e de superar os impositivos decorrentes do despreparo para enfrentar os males que se tem causado diminui, na razão direta em que o consumo de álcool, de drogas, as fugas espetaculares de todo porte aumentam vertiginosamente, numa voragem assustadora.

É imprescindível, porém, deter-te na desorganizada correria para o nada, em reflexão a respeito da coragem.

Coragem não é somente a intempestiva reação do desespero, que se anota como de alto valor físico ou moral, mas é a capacidade

de enfrentar situações calamitosas e assustadoras, sem desânimo, apesar desse mesmo desespero.

A coragem física, nos padrões convencionais, resultado de anteriores conflitos do lar, de medos ocultos, de agressões sofridas na infância, muitas vezes não passa de arrogância que intimida e recebe aplauso da insensatez.

A verdadeira coragem moral deve predominar no comportamento, convidando ao equilíbrio e à alegria de viver.

O exibicionismo, que passa como vitória, e a prepotência que ameaça, na maioria das vezes, são necessidades de valorização do *ego* com enormes prejuízos para o *Si* mesmo. Enquanto que a coragem moral é o desafio para a consideração positiva e a ação dignificadora dos acontecimentos em torno dos valores éticos e espirituais que os caracterizam.

Dessa forma, é necessário que tenhas coragem de reconhecer os teus limites, deficiências e dificuldades de maneira honorável. Nenhuma postura extravagante de autocomiseração, nem a audácia presunçosa de que és irretocável.

A coragem vem sempre associada à humildade que faculta a perfeita identificação do indivíduo com os seus valores reais, em face do autoconhecimento de que se tornou possuidor.

Assim sendo, supera o *medo da vida*, isto é, o receio dos conflitos, das necessárias provações que fortalecem o caráter e desenvolvem os sentimentos, aprimorando o Espírito, assim como o da morte, que se denominou como a perda da identidade, a submissão aos afetos, a dependência de outrem...

Quem aprendeu a ser livre não se encarcera facilmente, tampouco aprisiona outrem, estando em condições de arrostar consequências, sejam quais forem, pelas decisões tomadas em clima de tranquilidade.

Torna-se, portanto, urgente, neste momento de crises existenciais e de descabros morais, que te imponhas uma cuidadosa autoanálise a respeito do comportamento que te permites, desenvolvendo a coragem de amar, de lutar por ideais de engrandecimento pessoal e social, encontrando alegria de viver e de desenvolver as aptidões divinas em ti adormecidas.

Esquece a queixa pessimista e as acusações indébitas, fazendo o melhor ao teu alcance, a fim de que alguém seja mais feliz e, por efeito, o mundo se apresente menos enfermo e agressivo.

Desenvolve a criatividade construtiva, oferecendo algo a mais, além daquilo a que te comprometeste, tornando mais belos os teus dias e mais agradáveis os teus relacionamentos.

Sabendo das grandes dificuldades existentes, reveste-te de compaixão pelo teu irmão e ajuda-o com a tua oferta de alegria e de paz, a fim de que ele encontre motivações para ser feliz.

A coragem apresenta-se sob vários aspectos: física — que procede do organismo e enfrenta as lutas normais de crescimento pessoal —, a moral - encarregada de facultar a superação dos problemas existenciais e espirituais —, a social - que promove o grupo através do bom entrosamento do indivíduo com o seu próximo — e a criativa — aquela que o faz desenvolver aptidões inatas, que aguardam o momento de contribuir com beleza e alegria a existência terrestre.

Narra-se que um sábio asceta recebeu a visita de um admirador estrangeiro, que não pôde sopitar a decepção por encontrá-lo em ambiente simples, sem móveis nem utensílios numerosos. Surpreso, indagou o visitante:

— Onde estão os vossos pertences?

Ele respondeu, tranquilo, interrogando:

— E os vossos?

Mais surpreso ainda, contestou, o interlocutor:

— Não os tenho, porque estou em trânsito.

Ao que o sábio, encerrando a entrevista, elucidou:

— Eu também...

Diante do arquipélago celular que constitui o corpo, a verdadeira felicidade é, de início, encontrar-se vivo, nele transitando; logo depois, é a inefável alegria de ter consciência da própria fragilidade e das infinitas possibilidades de realização moral, que decorre da coragem para conseguir a autoiluminação.

10 - Atitudes

A atitude mantida pelo indivíduo em relação à vida e às demais pessoas é a radiografia moral que melhor o define.

Nascida nos hábitos do comportamento, cada qual expressa os sentimentos e as qualidades que lhe são peculiares.

Certamente, não poucos conseguem dissimular a sua realidade íntima, graças à maleabilidade emocional, mascarando-se para não se permitir identificação por parte dos outros.

Mesmo na usança de tal conduta, sem dar-se conta, desvela a pusilanimidade e a insegurança pessoal, sem a coragem para enfrentar-se e assumir os valores que lhe são pertinentes.

É muito fácil e saudável a exposição do mundo interior, especialmente quando de referência às atitudes gentis e bondosas que contribuem para tornar os relacionamentos duráveis e edificantes.

A feição dura, assinalada pela revolta ou pela amargura, pelo ressentimento ou pela ira, além de embrutecer desvela o nível primário de evolução em que se estagia.

Por outro lado, a atitude vulgar, irresponsável ou doentia, exterioriza a irreflexão e imaturidade, em escala de primitivismo emocional.

Todos transitam no mundo, experienciando aprendizagem que irá contribuir para a autoiluminação, a autoconsciência.

Os enfrentamentos de qualquer natureza constituem oportunidades preciosas para o amadurecimento espiritual de relevância no processo evolutivo.

Eis aí a providencial finalidade da reencarnação que, além de ensinar reparações morais diante da Consciência Cósmica, também faculta conquistas imprescindíveis à felicidade.

A atitude decisiva de trabalhar em favor do próprio e do progresso geral, quando é adquirida a responsabilidade que promove o ser interiormente, é conquista significativa.

As atitudes são a chave de segurança para o êxito ou o fracasso em qualquer empreendimento.

As atitudes resultam dos atos cultivados, nem sempre felizes, que se incorporam à conduta do indivíduo, passando a caracterizá-lo.

Os hábitos fazem parte do quotidiano de todas as criaturas, dando surgimento, pela repetição, às atitudes perante a vida.

Os hábitos saudáveis conduzem à felicidade, à harmonia, enquanto que aqueles perturbadores, respondem pelos desequilíbrios, gerando transtornos emocionais.

Torna-se necessária a atitude positiva em relação aos objetivos elevados, de forma que a sua conduta se transforme em uma agradável maneira de viver.

As atitudes funcionam como reflexos da vida interior, podendo ser renovadas, transformadas, trabalhadas pelo Espírito, que é o comandante do corpo.

O pensamento, dessa forma, é convidado a reflexões agradáveis e felizes, de maneira que dê surgimento ao hábito saudável que contribui em favor do crescimento espiritual.

Por hábito, pensa-se mais no negativo, recordando-se dos momentos difíceis, portanto, afligentes, quando seria mais edificante evocar-se alegrias, realizações edificantes, a fim de que se possa prolongar satisfações e encantamentos pessoais, transformando-se em atitudes agradáveis.

Cuida com atenção de preservar as atitudes de edificação, aquelas que te apresentam como candidato à perfeição, deixando, à margem, ressentimentos e desconfortos morais, vivenciando sempre os momentos agradáveis e abençoados.

É certo que, nem sempre, se pode estar sorrindo ou numa atitude jovial. No entanto, pode-se evitar a expressão de mau humor e espalhar dissabores que ressumam do inconsciente assinalado pelo acumular das questões negativas e infelicitadoras.

Não penses que o mundo irá trabalhar-te a evolução, favorecendo-te com a conquista estelar, nem que as demais pessoas poderão fazer aquilo que te está destinado.

Nele encontrarás as oportunidades favoráveis ao teu adiantamento, mas a atitude combativa é tua.

O amor com que te revistas, tornará as tuas atitudes de paz e de enternecimento, atraindo para o teu círculo emocional as vibrações favoráveis ao crescimento íntimo. Enquanto que as reações da mágoa e do ódio, à semelhança de cimitarras, terminam por ferir-te antes que afetem aos demais.

Cultivados os hábitos mentais, conforme as emanações educadas ou não, eles transformam-se em atitudes existenciais que irão fomentar novos comportamentos.

Ilumina a mente com as sublimes lições do Evangelho, enriquece os lábios com palavras edificantes e as tuas serão atitudes dignas.

Tudo quanto seja armazenado no pensamento transforma-se em alimento emocional que, de acordo com a qualidade, envenena ou santifica a alma.

Seleciona reflexões e treina atitudes mentais pacíficas, compassivas, misericordiosas, e conseguirás fruir do bem-estar que a retidão proporciona àqueles que se lhe entregam.

As tuas atitudes falam sem palavras a teu respeito, desvelando os recursos de que dispões nos cofres do coração.

Exercita a coragem de ser verdadeiro sem agressividade, de ser amigo sem bajulação e as tuas atitudes solidárias estimularão outras que se converterão em nobre corrente de amor humano, tornando a vida mais rica de luzes e de harmonia.

Jesus manteve todas as atitudes coerentes entre o que falava e o que fazia.

O Seu exemplo de fidelidade ao ideal para o qual viera, tornou-O respeitado mesmo pelos adversários, aqueles que O combatiam e O vilipendiavam.

Mediante esse comportamento, era a Luz para o mundo em trevas de ignorância, o Caminho a ser seguido no matagal de crueldade, a Porta de acesso ao Reino de Deus...

As atitudes são expressões de identificação entre o ser íntimo que as desvela e o mundo exterior que lhe ignota a realidade.

Sejam, portanto, as tuas atitudes elegantes e cristãs para o teu próprio bem.

11 - Os Inimigos Desencarnados

Não sendo a morte física o aniquilar da vida, é natural que todos aqueles Espíritos que se transferem de retorno para o mundo espiritual mantenham as características morais que lhes assinalavam a individualidade.

Recuperando a lucidez após o decesso celular, voltam à consciência as mensagens que foram armazenadas durante a trajetória orgânica, auxiliando-os na evocação de acontecimentos e feitos nos quais participaram.

Em algumas ocasiões, não ocorre esse fenômeno, em razão do estado de perturbação em que se encontram após o túmulo, mantendo fixações enfermigas e condutas infelizes.

Compreensivelmente, no primeiro caso, ressumam com mais facilidade as impressões vigorosas, aquelas que fortemente feriram ou dignificaram as emoções.

Nesse capítulo, os sentimentos de animosidade que tipificam os Espíritos inferiores ressurgem, levando-os aos processos de angústia e ressentimento, que procuram contornar mediante o desforço a que se propõem contra aqueles que os afligiram e que permanecem na viagem carnal.

É compreensível que, não possuindo os tesouros morais de nobreza nem de elevação, deixem-se consumir pelo ódio, sendo levados às fontes geradoras do sofrimento que experimentam, no caso, as pessoas que se fizeram responsáveis pela sua desdita.

Surgem, nessa fase, as vinculações psíquicas com os antigos desafetos, aqueles que se tornaram motivo da sua aflição.

Reconhecendo a razão do sofrimento, sem, no entanto, entender as causas profundas, aquelas que dizem respeito à Justiça Divina, em face do desconhecimento da reencarnação e sua *Lei de Causa e Efeito*, convertem-se em inclementes cobradores do que supõem ser dívidas para com eles contraídas.

Dispondo de mobilidade e fixando-se mentalmente ao adversário mediante a afinidade moral, inicia-se o doloroso processo de

obsessão, que tanto se apresenta em forma de surto patológico, na área dos distúrbios psicológicos de conduta e de emoção, bem como em lenta e perversa inspiração doentia que termina por transformar-se em transtorno mais grave.

Quando não se encontram lúcidos, são igualmente atraídos, em razão da lei de sintonia existente entre devedor e cobrador, decorrente da convivência espiritual nas mesmas faixas de inferioridade em que se movimentam os encarnados e os desencarnados.

Não padece qualquer dúvida, quanto à influência exercida pelos Espíritos na convivência com as criaturas humanas, especialmente com aquelas de natureza permissiva e vulgar, cruel e indiferente, em razão do estágio moral em que ainda se encontram.

Pululam em volta do planeta terrestre bilhões de seres espirituais em estágio primário de evolução, aguardando ensejo de renascimento carnal, tanto quanto de desencarnados em estado de penúria e de sofrimento, que se transformam em parasitas dependentes de energias específicas, que exploram e usurpam energias dos seres humanos que se lhes assemelham.

Desse modo, aqueles que se sentem prejudicados de alguma forma, têm maior facilidade em imiscuir-se na economia mental e emocional daqueles outros que consideram seus adversários pelos prejuízos que lhes teriam causado, perseguindo-os de maneira consciente ou não.

Os inimigos desencarnados constituem fator de desequilíbrio na sociedade terrestre, que deve ser levado em conta pelos estudiosos do comportamento e das diretrizes sociológicas.

O mundo espiritual é preexistente ao físico, real e fundamental, de onde vêm as populações humanas e para onde retornam mediante o veículo da desencarnação.

O objetivo essencial da reencarnação é propiciar o desenvolvimento intelecto-moral do Espírito na sua trajetória evolutiva.

Possuindo o psiquismo divino embrionário, em cada etapa do processo de crescimento desdobram-se-lhe faculdades e funções

adormecidas que se agigantarão através dos evos até que seja alcançada a plenitude.

Nada obstante, os atavismos que remanesçam como tendências para repetir os gravames e os equívocos a que se acostumou, exercem maior predominância em a natureza de todos, embora o Deotropismo¹⁴ que os atrai na direção fecunda e original da sua causalidade.

A escolha de conduta define-lhe o rumo de ascensão ou de queda, a fim de permanecer no obscurantismo em relação à verdade ou no esforço dignificante da autoiluminação.

Quando se esforça pelo bem proceder, prosseguindo na vivência das regras da moral e do bem, libertando-se dos grilhões dos vícios, mais facilmente alcança os níveis elevados de harmonia interior e os planos espirituais de felicidade, onde passa a habitar. Todavia, quando se compromete na ação do mal, é induzido a reescrever as páginas aflitivas que ficaram na retaguarda, resgatando os delitos praticados através do sofrimento ou mediante as ações de benemerência que o dignificam.

Em razão da comodidade moral e da preguiça mental, situa-se, não raro, na incerteza, na indiferença em relação ao engrandecimento, ou comprazendo-se nas sensações nefastas, quando poderia eleger as emoções superiores para auxiliar-se e para socorrer aqueles a quem haja prejudicado, reparando os males que foram gerados mediante os contributos de amor educativo.

Os inimigos desencarnados, desse modo, vinculam-se aos seres humanos atraídos pelas afinidades morais, pelos sentimentos do mesmo teor, pelas condutas extravagantes que se permitem.

Nunca desperdices a oportunidade de ser aquele que cede em contendas inúteis quão perniciosas.

De perder, no campeonato da insensatez, a fim de ganhar em paz interior.

De servir com devotamento, embora outros sirvam--se, explorando a bondade do seu próximo.

De oferecer compreensão e compaixão em todas e quaisquer circunstâncias que se te deparem.

De edificar o bem onde te encontres, na alegria ou na tristeza, na abundância ou na escassez.

De oferecer esperança, mesmo quando reinem o pessimismo e a crueldade levando ao desânimo e à indiferença.

De ser aquele que ama, apesar das circunstâncias perversas.

De silenciar o mal, a fim de referir-te àquilo que contribua em favor da fraternidade.

De perdoar, mesmo aquilo e aquele que, aparentemente não mereçam perdão.

De ensinar corretamente, embora predomine a prepotência, e por essa razão mesmo...

Nunca te cansas de confiar em Deus, seja qual for a situação em que te encontres.

Vestindo a *couraça da fé* e esgrimindo os equipamentos do amor, os teus inimigos desencarnados não encontrarão campo emocional nem vibratório em ti para instalar as suas matrizes obsessivas, permitindo-te seguir em paz, cantando a alegria de viver e iniciando a Era Nova de felicidade na Terra.

12 - Os Ingratos

Uma das imperfeições do caráter humano que merece cuidados especiais e correção adequada é a ingratidão. Aqueles que lhe padecem o jugo, devem ser tidos como Espíritos adormecidos no primarismo de que têm dificuldade para conseguir a indispensável libertação.

Sofrem-lhe o acicate e deixam-se conduzir perigosamente pelos tormentos da indiferença ao amor e ao reconhecimento, amolentando-se na falta de sentimentos dignificadores.

Os ingratos conduzem o coração enregelado pelo egoísmo e vivem asfixiados na soberba.

Ignoram as bênçãos da alegria de retribuir, que constitui excelente conquista do processo da evolução.

Incapazes, porém, de discernir com clareza mental as ocorrências a sua volta e a respeito de si mesmos, atribuem-se valores que não possuem, acreditando-se credores de merecimentos que não existem.

São sagazes e ambiciosos, hábeis na arte de iludir e de conquistar, indiferentes na maneira de repartir.

Na sua vã cegueira, norteados pela presunção de que se sentem dominados, pensam que as demais pessoas têm o dever de servi-los, mesmo quando reiteradamente ingratos.

Usam a máscara da simpatia durante a necessidade, e, após atendidos, apresentam a carantonha da má vontade.

Orgulhosos, nunca pensam em retribuir, de alguma forma, uma parcela sequer do muito que recebem, porque isso os humilharia, esquecendo-se de valorizar o esforço e a bondade de quem lhes distendeu a mão generosa e o sentimento solidário.

Transformam-se em parasitas sociais, sugando as energias dos operosos no bem como daqueles que se devotam à prática da misericórdia e da compaixão.

Simultaneamente, são soberbos, pois que exigem sempre, jamais oferecendo qualquer contribuição retributiva.

Por mais que sejam beneficiados, logo se olvidam, até quando surge nova ocasião de necessitar de apoio, esperando prosseguir sob amparo e atendimento.

Não se cansam de explorar e estão quase sempre insatisfeitos.

Recebem mil vezes e, se por alguma circunstância não podem ser atendidos na enésima vez, reagem, furibundos e insanos, como se houvessem sido gravemente prejudicados pelo seu próximo.

Ociosos, não se esforçam por mudar de situação através do trabalho, e, mesmo quando o conseguem, não modificam a estrutura da personalidade mórbida.

Apesar, porém, da frieza moral, que é atributo da sua inferioridade, chega o dia em que a consciência neles desperta e a culpa se lhes instala, amargurando-os pela via solitária onde as Soberanas Leis os colocam para reabilitar-se.

Renascem, então, em condições subalternas, deplorando as necessidades ora reais, que os maceram, porque, no Estatuto Divino, a gratidão desempenha papel preponderante, em favor do equilíbrio geral.

Aqueles que praticam o bem, aguardando, por sua vez, qualquer forma de retribuição, não diferem muito dos ingratos, sendo, igualmente, Espíritos necessitados.

Incapazes de doar desinteressadamente, negociam sob o disfarce da solidariedade, sempre aguardando a recompensa, que deve ser qualitativamente mais significativa.

No seu íntimo permanece um certo narcisismo, no qual caracterizam-se como benfeitores, tornando-se recompensados na vaidade, pelo reconhecimento que recebem, pela admiração que despertam, através do afeto que cobram daquele que foi agraciado com o seu auxílio.

O Espírito lúcido e consciente do seu dever de humanidade, porém, nunca espera qualquer tipo de retribuição pelo que faz, porquanto experimenta inefável prazer em ajudar, cooperando em favor do progresso e da felicidade generalizada.

É semeador da esperança, e esparze¹⁵, por isso mesmo, pelos caminhos percorridos, o sol da alegria e a semente da bondade, deixando sinais formosos que despertam a atenção dos que seguem na sua retaguarda.

Não se detém aguardando os resultados do que realiza, não se preocupando em contemplar a beleza da paisagem iridescente, florida e frutescente que deixou para trás.

Segue adiante sem compromisso perturbador com o caminho percorrido, agora iluminado e produtivo.

Tudo quanto faz resulta da sua conquista de sabedoria, por compreender que a gleba sempre responde ao agricultor conforme foi cultivada.

Por isso, preocupa-se em arroteá-la com cuidado, libertando-a dos pedrouços e das ervas daninhas, colocando as sementes em covas bem feitas e cuidando das plântulas frágeis quando surgem...

Os resultados, que serão os melhores, deixa-os à vida.

Se, por acaso, recebe gratidão e amizade, multiplica as possibilidades de servir, evitando tornar-se devedor, sempre seguindo com farta distribuição de amor, porque o seu é o compromisso de beneficiar.

Desse modo, nunca desanimes em razão das atitudes dos ingratos.

Não te permitas afligir, porque além de nada oferecerem, são artesãos da mentira, da acusação indébita e da censura perversa.

Aprende com eles em treinamento de paciência que te concederá excelentes resultados no combate à vaidade e à prepotência que vicejam ocultamente no teu mundo íntimo, mesmo que te não dê conta da sua presença morbífica¹⁶.

Não te decepciones tampouco diante desses companheiros doentes da alma — os ingratos!

Nada esperando deles em forma de bondade, estarás em condições de entendê-los, seguindo além, otimista e generoso.

Os ingratos, antes de infelicitarem aos demais, são autoflageladores.

Servindo-os, resgatas enganos e ações nefastas de ontem...

Todo o bem que se faz produz bem-estar naquele que o realiza.

Ademais, o preceito evangélico refere-se aos benefícios íntimos que afloram no ser após a travessia carnal, quando desperta na Pátria espiritual.

Vinculados os seres humanos uns aos outros pelo impositivo dos renascimentos, é natural que os prejudicados de ontem retornem para serem recompensados, enquanto os seus algozes estarão ao seu lado, reabilitando-se.

Tem, porém, cuidado para que não te faças ingrato nunca, seja qual for a justificativa que se te apresente.

Valoriza tudo quanto te seja oferecido e procura reconhecer que, talvez, não seja por mérito de tua parte, mas por bondade do teu generoso doador.

Retribui, então, tudo que recebas, com um sorriso ou uma palavra gentil, um gesto de ternura ou uma ação de equivalente significado.

Se não desejares parecer preocupado em retribuir para nada ficares a dever, faze a outrem conforme foi feito em relação a ti.

13 - Deveres Austeros

Antes que reencarnasses para a atual jornada evolutiva, refletiste demoradamente em torno da oportunidade feliz que te era facultada. Como consequência, entendeste os benefícios que poderias auferir caso firmasses um compromisso austero com a consciência.

Os teus Guias espirituais apresentaram-te programas de reabilitação dos erros pretéritos, mediante as disciplinas morais, o estudo e o trabalho que te poderiam libertar das algemas escravizadoras dos vícios e das paixões asselvaja-das, e concordaste de boa mente.

Discutiram contigo de forma que tivesses suficiente clareza mental para aceites ou não os deveres carregados de responsabilidades e lutas.

Nada te ocultaram.

Informaram-te que o retorno à experiência carnal seria assinalado por problemas que deixaste pendentes numa vida anterior, a seu serviço.

Tal compromisso torna-te membro da sua família, e aqueles que o acompanham, no mundo, por enquanto, ainda não encontram compreensão nem amizade.

São marginalizados, desacreditados pelos próprios companheiros que ainda vivem em competição doentia, longe da verdadeira fraternidade.

Desse modo, não te resta outra atitude, senão a de prosseguir em júbilos e com paz interior.

Não poucas vezes, os cardos dos caminhos difíceis cravam-se nas carnes da tua alma, dilacerando-a.

Noutras ocasiões, o ácido das acusações de muitos profíctos da tua fé queima-te os tecidos do coração.

Porque te dedicas com intensa firmeza, acusam-te de exibicionista.

Em face da tua perseverança, profetizam para ti uma futura tormenta.

Desde que não recuas, és tido por fanático.

Como te renovas no trabalho abraçado, és considerado farsante...

Tentas avançar integérrimo, todavia ressumam do teu passado as heranças perniciosas de que ainda não conseguiste libertação, afligindo-te sem palavras.

Quando vences uma luta, nova batalha surge ameaçadora, convidando-te ao prosseguimento sob vigilância constante.

Rondam-te os sentimentos negativos, nalguns momentos o desânimo, noutros o cansaço e a amargura.

O sol da alegria que te iluminava antes o íntimo, nessas ocasiões, em face das nuvens borrascosas, apresenta-se como crepúsculo sombrio que te assusta.

Sentes a necessidade de avançar, mas o cerco de Entidades perversas em ambos os planos da Vida procuram cercear-te os movimentos.

Não descoroções¹⁷, porém.

Da mesma forma que essas conjunturas aflitivas se te apresentam, nunca deixaste de receber o apoio dos teus benfeitores espirituais que te auxiliam ternamente e te inspiram a melhor conduta a preservar.

Nenhuma ascensão é fácil.

A queda é sempre comum e quase natural, enquanto que o soerguimento moral constitui um esforço que não pode ser desconsiderado.

Porfia¹⁸, pois, viajante querido, seguindo adiante, disposto e jovial, embora a chuva de doestos¹⁹ e as acusações que tombam sobre a tua cabeça, tentando levar-te ao descoroçoamento²⁰ do ideal.

Não renasceste para a colheita de alegrias e bênçãos Imediatas, portanto, indevidas, mas para semeá-las com vistas ao teu futuro.

Assim, não recalцитres, não queixes, não lamentes.

Agradece a Deus a oportunidade, e não te detenhas.

Fita os altiplanos espirituais, e continua pelas veredas difíceis das baixadas.

E no vale que os rios alargam o leito, rumando na direção dos mares e oceanos.

Também aí conquistarás experiências e sabedoria até o momento em que alcançarás o Divino Oceano.

És o que almejas e coletas em espírito.

Desse modo, o que digam de ti, não deve afligir-te.

Por mais se solicite à árvore frondosa que se enriqueça de fruto fora da estação adequada, ela não o conseguirá. De forma idêntica, se for amaldiçoada por isso, na quadra própria ei-la rica de dádivas, esparzindo abundância.

Jesus, acusado de charlatanismo desde os primeiros dias da Sua pregação, prosseguiu imbatível até o fim.

Dignificando os teus deveres austeros em relação ao trabalho, à alegria de viver e à irrestrita confiança em Deus, retornarás feliz após a tarefa cumprida, como vencedor das próprias imperfeições, que é, em realidade, o que mais importa.

14 - Vidas Frágeis

O indivíduo fátuo e orgulhoso que exterioriza poder, fazendo-se temerário, quase detestável, é uma vida frágil, coberta de disfarces para ocultar os tormentos íntimos que o afligem e o desconsertam.

A pessoa prepotente que passa em triunfo, no carro da ilusão, invejada e antipatizada pelos seus corifeus²¹, é uma vida frágil que teme o confronto com a própria consciência.

O déspota que tripudia sobre as massas, cercado de sicários às suas ordens, que ceifam existências consideradas perturbadoras com frieza incomum, é uma vida frágil incapaz de enfrentar os conflitos e aflições, que procura esconder sob a máscara da perversidade.

O histrião²² que diverte os outros, achincalhando tudo e todos, como se estivesse acima da lei e da verdade, é uma vida frágil que não suporta a autoconvivência nem se permite uma autoanálise, amedrontado em si mesmo.

O triunfador que sobe ao pódio sorrindo e parece um argonauta recém-descido do Olimpo é uma vida frágil que a insegurança interna consome lentamente, em face da competição de outros que lhe sorriem e desejam derrubá-lo.

A pessoa bela e exaltada pelos seus dotes físicos é uma vida frágil que o tempo irá vergastar, impondo-se desde hoje como ameaça tormentosa, gerando fantasmas que a afligem.

O indivíduo que te parece feliz, sem problemas nem preocupações financeiras ou afetivas, sociais ou políticas, apenas parece, sendo uma vida frágil que sofre solidão interior, não obstante cercado pela bajulação de outros e recebendo os aplausos da mentira dos seus admiradores de ocasião.

O exibicionista que provoca sentimentos contraditórios nos outros, graças às façanhas que apregoa e à situação extravagante que desfruta, é uma vida frágil que se oculta na pompa e na insensatez, por incapacidade de viver com real alegria.

Quase todos eles, os ditos venturosos do mundo, não passam de vidas frágeis que temem a dor, a provação e os testemunhos, vivendo anestesiados pelos vapores da vacuidade.

Ainda não foram testados, não experimentaram revezes, não conheceram os acicates da realidade evolutiva e estão equivocados.

Evitam pensar, temendo o encontro com a verdade e receando as notícias da imortalidade, porque estão despreparados para essa realidade.

Também amam, a seu modo, e não são correspondidos.

Choram ocultamente e não permitem ser consolados, porque se sentiriam humilhados.

Experimentam medos e angústias como qualquer outra pessoa, embriagando-se no prazer com que procuram esquecer a própria fragilidade.

Gostariam de ser autênticos, simples e afetuosos, porque se sentem emocionalmente frágeis, não tendo coragem de firmar-se na paz interior e no comportamento tranquilo.

Vivem, uns entediados, outros irritados, mais outros revoltados, sem interesse real pela existência, que levam de maneira conveniente.

Possuem muitas quinquilharias, mas não são eles mesmos.

Habituaram-se à indumentária que vestem e, por isso mesmo, não suportam o contato com a vida real.

Não os invejes, pois que os não conheces!

A piedade é um impositivo especial para ser inculpado na conduta humana, a fim de propiciar compreensão em torno dos fenômenos existenciais, complexos e perturbadores.

Diante, portanto, dessas vidas frágeis, apiada-te da ilusão em que jornadeiam, buscando, porém, em tua convicção espiritual robustecer-te, para bem enfrentares os desafios e provocações da estrada iluminativa.

A Terra é uma escola de bênçãos, onde a dor ensina desenvolvimento espiritual e proporciona ascensão no rumo da plenitude.

Ninguém existe, que passe pela experiência física sem a contribuição dos sofrimentos lapidadores das arestas morais.

Todos que transitam no mundo carregam feridas desconhecidas, algumas cicatrizadas, outras não, ensejando retificações e proporcionando corrigendas em relação aos atos equivocados.

As vidas fortes são aquelas que se inspiram no Amor e fruem o néctar da bondade que sabem esparzir.

Muitas vezes, sob chuvas de ácido e de fel, jornadeiam irradiando sol de alegria e favorecendo com sementeira de bondade, de forma que aqueles que venham depois encontrem o caminho preparado e reverdecido²³ pela esperança.

Para esse fortalecimento se torna indispensável a conquista das paisagens internas, através do conhecimento espiritual e da prática das lições do Evangelho de Jesus.

O mundo da forma é também o do engano, da exteriorização, nunca o da realidade.

Por isso mesmo, muitos indivíduos, que são considerados fortes, tombam em plena batalha, quando sacudidos pelos fenômenos evolutivos que trazem a marca do sofrimento e da aflição. Não estão preparados para a viagem solitária e noturna, desde que se acostumaram aos fogos de artifício dos enganos.

Defrontados pelos convites à paciência, à compaixão, à misericórdia, descobrem-se desestruturados e fogem de maneira infeliz para lugar nenhum...

Acostumaram-se a mascarar-se e a iludir-se, não possuindo autoconfiança moral, desde que tudo quanto conseguiram foi a peso de ouro e de bajulação, de trocas perniciosas...

Merecem, todavia, a melhor ternura e o melhor entendimento, de modo que lhes sejam facultados a oportunidade de crescer e o serviço libertador.

Recorda-te, entretanto, de Jesus que, aparentemente fraco ante as injunções da perversidade dos Seus dias, muito semelhantes a estes, entregou-se à crucificação, forte e perene, demonstrando a

todos a grandeza da Sua resistência, graças ao Amor de que é possuidor.

Assim, não temas nunca, essas vidas frágeis, disfarçadas como poderosas.

15 - Felicidade Possível

O Espírito está fadado à felicidade.

Mesmo quando opta por atitudes infelizes, durante o processo da evolução, dispõe dos recursos inexauríveis da reencarnação a fim de depurar-se dos erros, avançando no rumo da perfeição.

Esse mecanismo evolutivo vem-lhe imprimindo, na indumentária carnal, os requisitos indispensáveis para que se lhe manifestem as bênçãos da vida, que se lhe encontram em germe, aguardando somente o despertar e o desenvolver das faculdades evolutivas.

Em face disso, ao largo dos milénios o perispírito vem fixando, no cérebro físico, os elementos encarregados de propiciar-lhe a felicidade, assinalando alguns neurônios com essa faculdade especial de produzi-los.

Neurotransmissores específicos, quais a dopamina e a serotonina, são portadores dos fatores que proporcionam felicidade à criatura humana, cabendo ao Espírito somente saber canalizar as emoções de modo que se expressem como alegria de viver, harmonia pessoal, equilíbrio...

De igual maneira, as imperfeições e os compromissos negativos são igualmente registrados no cérebro, dando lugar ao surgimento de equivalentes mensageiros da emoção, que se encarregam de impedir a espontânea manifestação do júbilo e do bem-estar.

Não seja, pois, de estranhar, que modernos neurocientistas informem que já se encontram definidos geneticamente no ser humano os elementos que proporcionam felicidade e desdita, após cuidadosos mapeamentos cerebrais, utilizando-se de equipamentos ultrasensíveis, assim determinando-lhe o destino.

É natural, portanto, que isso ocorra desde que a maquinaria orgânica é uma cópia mais densa do veículo perispiritual, encarregado de definir e elaborar os competentes mecanismos de crescimento para a vida.

Desta maneira, ninguém está fadado a ser ditoso ou desventurado, em face da organização física, que é o efeito dos

comportamentos ancestrais do Espírito reencarnado.

A presença desses neurotransmissores é uma consequência do processo ético-moral que decorre das atitudes infelizes que foram perpetradas.

Ínsitos²⁴ no Espírito, os deslizes morais e os débitos espirituais transferem-se para o corpo, de modo que se estabeleçam os códigos do ressarcimento através das aflições que, bem direcionadas, modificam a estrutura interna da psique, alterando, em longo prazo, a constituição neuronal.

Em face da ocorrência, nada impede o ser de modificar a conduta emocional, estabelecendo metas de prazer e de ventura que podem ser conseguidas mediante a alteração da óptica em torno dos valores existenciais.

Não existem efeitos sem causas que os desencadeiem. Cessando, portanto, a geratriz da ocorrência, o fenômeno desaparece.

Todos estão na Terra para adquirir felicidade, jornadaando no rumo da plenitude que é a meta futura.

Um exame cuidadoso em torno das oportunidades que a vida faculta, e logo surgem paisagens enriquecedoras e motivos alentadores para a mudança total de situação.

O invidente²⁵, que antes padecia a noite temerária em que se encontrava, impossibilitado de alegrar-se ante a beleza da inteligência e as bênçãos da emoção, a partir de Braille, que concebeu o alfabeto especial, passou a conhecer o mundo e as coisas, a sentir melhor as concessões da vida e fruídas, tornando o seu padecimento suavizado pela alegria de viver e pensar, sentir e amar.

O parálítico de qualquer espécie, que encontra apoio especializado da ortopedia, recupera os movimentos e torna a existência perfeitamente saudável, compensadora.

Nas hoje denominadas paraolimpíadas, a vitória dos indivíduos que tiveram amputados alguns membros ou perderam a visão, ou experimentaram impedimentos orgânicos, apresentam-se

vencedores dos limites que triunfam sobre as dificuldades momentâneas, superando as injunções reencarnacionistas.

As finalidades da existência terrestre são o bem, a vitória sobre os desafios, a superação de si mesmo.

Aquele que se entrega às queixas e lamentações perde o ensejo iluminativo de crescimento e de reparação para o qual recomeça na indumentária orgânica.

Realizando novas conquistas, permitindo-se atividades benéficas e otimistas, os resgates dolorosos cedem lugar às recuperações jubilosas.

O Senhor da Vida não se compraz em castigar aqueles que se entregam aos deslizes morais ou se corrompem diante dos compromissos que menosprezam. Antes, proporciona-lhes o recurso educativo da reparação, mediante o qual se dignificam, restabelecendo os valores éticos propiciadores do seu crescimento espiritual.

Na sucessão das experiências, reformulam a conduta e interagem nas ações compensadoras da verdade, superando as injunções penosas em que renasceram, alcançando outros patamares de bem-estar que os estimulam ao prosseguimento e à vitória total.

Pequenos exercícios e disciplinas interiores auxiliam a conquistar esse desiderato.

Se trouxeres marcas do teu passado infeliz, que agora dificultam a tua alegria de viver, recomeça a experiência da bondade para com os demais, cultivando pensamentos edificantes, que te estimularão ao desenvolvimento das faculdades elevadas que estão adormecidas.

Se experimentares angústias que te parecem injustificáveis, defluentes²⁶, sem dúvida, da consciência de culpa, faze o bem possível, renovando-te as disposições de serviço e de fraternidade.

Se o desencanto povoa a tua paisagem mental, contempla a Natureza e vive-a, aspirando-lhe o ar puro, mantendo-a sem perturbação, haurindo a sua mensagem de beleza, e notarás uma diferença expressiva quão imediata no teu mundo íntimo.

Sai da situação penosa a que te arrojaste e galga os degraus do esforço pessoal, trabalhando pelo próprio engrandecimento moral.

Não te lamentes, nem te insurjas contra a situação em que transitas.

Altera o rumo, busca novas diretrizes, abre as janelas da alma para a luz do dia esfuziante e sorri de ti mesmo, das circunstâncias penosas, das provas a que estás submetido.

Logo se te surgirão razões ponderosas para seres feliz, e o serás se persistires no programa de autoiluminação.

A felicidade pode apresentar-se de mil maneiras diferentes e nunca será perene, enquanto se está no mundo transitório.

Aquilo que hoje representa a finalidade existencial como logro da felicidade, assim que conseguida perde o brilho na sucessão dos dias, depercece²⁷ no entusiasmo, torna-se rotina e depois desilusão, o que, afinal de contas, é muito bom, ensejando uma nova busca, um novo encontro.

Nunca te detenhas em um objetivo que, logrado, abrirá possibilidade para outro mais adiante.

Aprende a ser feliz com pequenas concessões e conquistas existenciais, desfrutando do prazer de pensar, de compreender, de amar.

Nunca coloques a felicidade em pessoas, em coisas, em valores perecíveis e de transitória posse, porque te decepcionarás com ele.

Não foi por outra razão que Jesus asseverou: *O meu reino não é deste mundo*, confirmando o Eclesiastes quando afirma que a *felicidade não é deste mundo*.

16 - Os Milagres da Fé

A pessoa que perdeu a fé ou que não a teve nunca, navega, à matroca, no oceano encapelado da existência física.

A falta de um rumo seguro indu-la a desequilíbrio e insegurança, sempre quando se torna necessária uma decisão.

Desconhecendo o roteiro, qualquer opção apresenta-se-lhe favorável, muitas vezes conduzindo a acidentes que poderiam ser evitados.

A falta de confiança no manejo da nau orgânica favorece o desconcerto de conduta e a variedade de atitudes durante a trajetória.

A fé, sob qualquer aspecto considerada, é base para as realizações enobrecedoras que desafiam todos os nautas humanos.

Propicia a coragem para os enfrentamentos, ante a certeza de que se encontra bem conduzido nos comportamentos que assume. Robustece a esperança, toda vez quando o desânimo ameaça sob justificativas destituídas de fundamento. Promove a alegria de lutar, embora as circunstâncias não se lhe apresentem favoráveis. É motivação contínua para o prosseguimento dos labores encetados.

Quando se trata da fé religiosa, sucedem-se os milagres da paz interior e das conquistas inabordáveis do sentimento e da razão.

Documenta-se, na Medicina moderna, que os pacientes portadores de fé religiosa recobram a saúde com mais rapidez do que aqueles que não na têm. A sua conduta durante a enfermidade faz-se abonada pela serenidade e a mente coopera eficazmente em favor dos resultados felizes.

É certo que não impede a morte, esse fenômeno biológico a que todos os seres encontram-se submetidos. No entanto, torna a expectativa da desencarnação muito mais digna e resignada, em relação àqueles que da vida somente preferem os frutos sazonados do prazer intérrimo, e que, nos gozos materiais, colocam todas as aspirações.

A fé religiosa raciocinada, que se distancia do fanatismo e das perspectivas miraculosas programadas pela fantasia psicológica infantil, dignifica o indivíduo nas situações mais aziagas, ensejando-lhe melhor entendimento das ocorrências, em face do conhecimento das leis que regem a vida na Terra.

Não impede o sofrimento de instalar-se, mas torna-o menos doloroso, e mesmo portador de mensagens superiores, porque representa chamamento de atenção para necessidades não percebidas.

Produz alegria de viver, mesmo quando os acontecimentos apresentam-se preocupantes ou tumultuados, não se constituindo razão para o pessimismo ou a amargura.

Tendo apoio nas disposições interiores do Espírito, irriga de energia as células que se renovam de maneira saudável, enquanto estimula a vontade e os tesouros morais à permanência na luta de iluminação.

A fé, mesmo quando não tem estrutura religiosa, promove os sentimentos humanos a patamares que não seriam alcançados sem o seu valioso contributo.

A fé, em novas terras que poderiam ser descobertas, impulsionou Cristóvão Colombo a lutar contra todas as dificuldades e desconfianças, ensejando-lhe a conquista do novo Mundo.

A fé, na existência de vidas microscópicas, motivou Pasteur a perseverar na sua busca, até identificar os responsáveis pela cólera e por muitas outras doenças, graças a cuja conquista, a Terra pôde libertar-se de epidemias e enfermidades destruidoras.

A fé, em torno da possibilidade de viver feliz, graças ao apoio de Ana Sullivan, permitiu que Hellen Keller conseguisse ver o mundo e as pessoas como milhões de outras jamais tiveram ocasião de vislumbrar.

A fé, na beleza da música e nas próprias possibilidades de realização, fez que Ludwig Von Beethoven, embora surdo, compusesse a Nova sinfonia, deixando uma mensagem de eterna beleza para a Humanidade.

A fé é sempre essa doce virtude que promove os sábios, que eleva os heróis às cumeadas do êxito, os santos ao martírio e à glória imortal.

A fé religiosa de Francisco de Assis fez que o *patinho feio*, conforme se considerava, lograsse transformar-se no mais formoso *Trovador de Deus*, de que a história do Cristianismo tem notícia.

A fé religiosa de Teresa D'Ávila deu-lhe forças para superar as dificuldades e enfermidades orgânicas, lutando contra as vicissitudes e reformulando o Carmelo, dando dignidade às religiosas que buscavam Deus no silêncio do claustro.

A fé de madre Teresa de Calcutá concedeu-lhe valor e força para vencer todos os obstáculos que tentavam impedi-la de socorrer os leprosos onde quer que se encontrassem, dignificando-os e amparando-os em nome do amor.

A fé religiosa de Mohandas Karamchand Gandhi proporcionou-lhe coragem e dignidade para enfrentar o Império britânico e vencê-lo através da não resistência, demonstrando que o amor e a paz são as mais vigorosas forças que se encontram no mundo a serviço da vida.

São esses os *milagres da fé* e muitos outros mais.

Sob o seu amparo, as Forças imponderáveis alteram as estruturas espirituais, favorecendo as vidas que se deixam conduzir às finalidades que objetivam.

A mente estruturada na fé produz campos de energia poderosa que a sustenta, favorecendo a organização celular que se harmoniza, a fim de atender ao impositivo da reencarnação.

Por isso, Jesus afirmou que *tudo é possível àquele que crê*, porquanto a sua identificação com o ideal que persegue, favorece-o com a resistência necessária para vencer as vicissitudes e triunfar sobre os limites em que se encontra encarcerado.

Quando o desânimo persistir no teu campo de ação, gerando aflição e desencanto, busca a fé em Deus e renova-te no trabalho, prossequindo com entusiasmo.

Toda vez quando as tuas realizações não resultem positivas, evita considerar que deves desistir.

Acende a claridade da fé na tua mente e verás melhor a maneira como proceder, evitando o cansaço ou a desistência.

Sempre quando açoitado por qualquer tipo de paixão perturbadora, abre-te à fé espiritual, considerando que toda injunção difícil acena com promoção de conduta, e liberta-te do cárcere dos comportamentos inferiores.

A fé em que busques apoio será um archote aceso à tua frente, apontando o rumo que deves percorrer.

Mas a fé religiosa será sempre a claridade estelar no teu caminho, facilitando-te o crescimento para Deus, que te permite a honra de possuí-la.

17 - Tormentos da Depressão

Entre as aflições que martirizam a criatura humana, o transtorno depressivo apresenta-se com destaque na sociedade contemporânea.

Conhecido, desde priscas eras, alcança, na atualidade, índices muito elevados.

Vinculada a diversos distúrbios orgânicos e psicológicos, assola entre os indivíduos equipados de conhecimentos científicos e tecnológicos, ou não, no entanto, destituídos de autocontrole, de autoidentificação.

Confundida com a melancolia e a tristeza, não raro, trucidada os sentimentos da sua vítima, empurrando-a ao suicídio indireto, mediante o abandono dos interesses existenciais, ou diretamente, graças ao salto no abismo da alucinação.

Os gregos identificavam-na como melancolia, em razão de acreditarem tratar-se do excesso de bílis negra - conceito apresentado por Galeno, no seu estudo em torno dos quatro humores - lendária herança de Adão.

No primeiro quartel do século XX, o eminente psiquiatra alemão Emílio Kraepelin, diante de pacientes que apresentavam manifestações psicóticas, nas quais acreditavam encontrar-se com partes do organismo sem funções, a ponto de recearem alimentar-se para não se verem constrangidos à eliminação conforme se dera a ingestão, denominou esse quadro como um estado de melancolia delirante.

A tristeza, por outro lado, é uma emoção natural, em face dos problemas e dificuldades que se apresentam na existência de todas as pessoas, como decorrência de desencantos, de choques, de insatisfações, normalmente de curta duração.

Logo cessam os efeitos morbosos do acontecimento que a desencadeia, cede lugar aos fenômenos normais do comportamento.

É compreensível que existam as emoções de tristeza como decorrência imediata dos conflitos e dores que ocorrem no processo existencial, não afetando, porém, os sentimentos profundos.

Em diversas ocasiões, portadores de alienação mental apresentam-se também, como deprimidos, em razão de serem melhor aceitos, fugindo à realidade do problema que os atormenta.

A depressão, no entanto, é um transtorno mais profundo, no qual, diversos fatores contribuem para a perda da afetividade, da alegria e para o mergulho no ensimesmamento, num total desinteresse pela existência.

Pode ser resultado de fatores hereditários, como de ocorrências psicossociais e económicas, de ansiedade e estresse, de culpa atual ou anterior, de conflitos e receios reais ou infundados, como também no caso de enfermidades graves produzindo disfunções cerebrais, nas suas áreas nobres, que resultam em perturbação das neurotransmissões.

Na sua trajetória desgastante, a depressão complica ou dá surgimento a manifestações patológicas de natureza cardíaca ou ao diabetes.

É comum encontrar-se na depressão uma forma de tristeza, porém, doentia, irresistível, sem causa que a justifique.

A depressão deve ser cuidada por especialistas nas áreas da psicologia, da psicanálise ou da psiquiatria, conforme se apresente o torpe fenômeno.

Considerando-se a criatura como um Espírito encarnado, nele encontra-se toda a historiografia do seu processo de evolução, suas conquistas e prejuízos ao largo das reencarnações, exigindo atenção.

Os conflitos mais graves que procedem do passado instalam distúrbios nos mecanismos sutis da cerebração, dando surgimento ao processo depressivo.

Mesmo em se considerando os fatores da hereditariedade e os de natureza exógena, é o Espírito o desencadeador do transtorno martirizante, cabendo-lhe a responsabilidade de reverter o quadro, mediante grande esforço da vontade, acompanhado pelos recursos

preciosos da oração e da ação do bem, com os quais adquire valores que podem contrabalançar o erro e recuperar-se das dívidas morais...

Concomitantemente, deve-se levar em conta a interferência de Espíritos vingadores ou viciosos, que se encontram na economia moral de muitas vidas, em razão dos compromissos que vigem entre todos os seres, especialmente aqueles que foram vítimas de abusos e de crimes não justificados, caso os houvesse justificáveis.

Nesse aspecto, as obsessões campeiam, gerando quadros depressivos lamentáveis, que se arrastam longamente, sem aparente solução, porque não são removidos os fatores que os desencadeiam.

Normalmente, entre os indivíduos que não possuem fé religiosa, mais facilmente se instalam esses processos, como decorrência da falta de resistência espiritual para os enfrentamentos que lhes são necessários superar. Quando, porém, a têm, a concentração nos ideais superiores e o intercâmbio vibratório com a Divindade facultam imunização às investidas dos adversários desencarnados, às culpas e a outros conflitos que neles se encontram vigorosos, desde que encontram conforto moral na oração e na visualização do futuro melhor através do esforço pela própria renovação.

Mesmo quando atingidos pelo rude transtorno, desde que ninguém se encontra em regime de exceção no mundo físico, mais facilmente renovam-se, e, confiando em Deus, enfrentam a situação com outra disposição interior, que lhes facilita a superação da conjuntura penosa.

A depressão é, por isso mesmo, perigosa, porque pode apresentar-se sutil, mascarada, agravando-se na sucessão do tempo ou surgindo em um surto perturbador de graves consequências.

Toda vez, portanto, quando sintas uma tristeza angustiante sem um motivo que a justifique, reage, retomando a disposição da alegria ou renovando-te pela prece e pelo trabalho do bem.

Quando pensamentos insidiosos e insistentes predominarem em tuas paisagens mentais, convidando-te à fuga dos relacionamentos,

dos compromissos de qualquer ordem, vigia e age, porque estás sob as garras perversas do transtorno perigoso.

Ele pode apresentar-se também através de episódios de insónia, de irritabilidade, de insatisfação, não apenas de melancolia e perda da autoestima, porém de cansaço prolongado e sem génese em que se fundamente.

Igualmente, pode surgir em períodos festivos — aniversários, datas alegres, celebrações convencionais do calendário, tornando-se sazonal - ou em fases menos alegres - dias penumbrosos, invernos demorados...

Ainda surge em organizações femininas pré-menstruais, antes do parto ou depois, tornando-se perigoso pelo desencadear de alucinações e desordens de conduta.

A depressão é rude prova para o Espírito, que a deve enfrentar com galhardia, recorrendo ao arsenal terapêutico da Medicina e do Espiritismo.

O rei Saul, que padeceu tormentosa depressão, acalmava-se ante o cântico dos salmos e as melodias entoadas por Davi, não tendo, porém, conseguido fugir à fatalidade da desencarnação em guerra infeliz...

Depressivos célebres, na literatura, na arte, na ciência, na tecnologia, em todos os ramos do conhecimento, sem resistências espirituais, derraparam no suicídio hediondo, buscando fugir das inomináveis sensações que os atormentavam.

Enfrenta, desse modo, a depressão, com coragem e valor, não fugindo da sua presença, nem procurando ignorá-la.

A psicoterapia do amor, da alegria de viver, seja em qual for a circunstância, do convívio com as reflexões profundas e a comunhão com Deus, são os antídotos e, ao mesmo tempo, a terapia preventiva para a cruel epidemia que se espraia no mundo dito civilizado ou não...

18 - Complexidade dos Sofrimentos

Inobstante as inabordáveis conquistas da atualidade, sob todos os aspectos considerados, o sofrimento campeia dominador, vencendo as criaturas humanas, que se lhe entregam em esgares de agonia ou se rebelam em estertores de revolta.

De um lado, os divertimentos e desportos convidando ao sorriso e à saúde, competindo com as necessidades urgentes da aquisição do teto, do pão, da harmonia da família, do equilíbrio emocional.

Há um abismo estarrecedor entre os que desfrutam os favores da fortuna e da comodidade e os demais, que padecem carências múltiplas, ameaçando-os continuamente.

Assim mesmo, os sofrimentos apresentam-se nos lares abastados com a mesma espontaneidade com que se adentram nos tugúrios²⁸ onde se refugia a miséria.

Expande-se da intimidade doméstica para as largas avenidas do mundo, abraçando os *excluídos*, que se rebolcam²⁹ em alucinações devastadoras.

Muitos rostos sorridentes estão apenas disfarçados com máscaras de alegria, que não conseguem ocultar os sentimentos íntimos perturbadores.

As labaredas das *fogueiras das vaidades* não consomem as inquietações que se encontram nos corações dos campeões da ilusão.

Que está acontecendo com a cultura e a civilização?

Sucede que os notáveis investimentos na conquista do exterior não lograram propiciar harmonia interna, no ser humano, resultando em grande choque entre as coisas agradáveis que proporcionam prazer e a realidade íntima de cada um, com as aspirações insopitáveis³⁰ da paz que parece distante.

As conquistas exteriores produzem sensações e emoções transitórias que, normalmente, deixam um grande vazio existencial, por não atenderem às ansiedades do sentimento profundo.

Em razão disso, a cultura hodierna preconiza o armazenamento de objetos e valores amodados como se eles pudessem atender a todas as necessidades, solucionando as dificuldades íntimas daqueles que os possuem.

Certamente, os recursos monetários auxiliam na recuperação da saúde, nos relacionamentos sociais, nas movimentações financeiras e viagens de esparecimento, facultando conforto. No entanto, não conseguem alterar as paisagens do pensamento atormentado, nem os conflitos que remanesçam dos dias passados, quando foi gerada a culpa, levando a transtornos e a aflições.

Sem dúvida, os sofrimentos fazem parte da equação da vida, no binómio saúde e doença. Todavia, em razão das aquisições do conhecimento, enquanto muitos fenômenos orgânicos podem ser atenuados e até mesmo vencidos, através das valiosas terapias e tratamentos cirúrgicos, precauções bem delineadas e cuidados especiais, o ser interior, o Espírito, em si mesmo, sofre, porque somente ele pode estabelecer os parâmetros para a felicidade, as diretrizes para a harmonia.

O ser interior é muito diferente daquele que se faz visível e torna-se conhecido.

Em razão da afanosa busca para solucionar as necessidades, há sempre um distanciamento do silêncio interno, que se torna necessário para o atendimento das ânsias do coração e das aspirações espirituais, assim evitando sofrimentos que se instalam com facilidade.

Todo e qualquer tipo de sofrimento sempre constitui informação da vida a respeito de algo, no indivíduo, que está necessitando de revisão, de análise, de correção.

Por isso que, no processo de aquisição da consciência, o ser humano aprofunda a autoidentificação, mediante o mergulho nos refulhos do ser, utilizando-se dos recursos da meditação, do estudo, da ação edificante, sem os quais o sofrimento se lhe instala com a função de despertá-lo para a realidade de si mesmo.

Vige³¹, no Universo, a ordem, que se deriva de Deus, e toda vez que há uma agressão ao seu equilíbrio, aquele que a desencadeia sofre-lhe o inevitável efeito, que impõe reparação.

O sofrimento é, portanto, o mecanismo precioso de que a existência se utiliza para a corrigenda dos equívocos e dos distúrbios que a insensatez e a imaturidade provocam na harmonia cósmica.

Qualquer atentado contra a própria pessoa, o seu próximo ou a vida, transforma-se em débito para com a consciência, que somente se pacifica após o indispensável reajuste.

Como consequência, a carga de aflições é sempre resultante da gravidade ou não do desconcerto gerado anteriormente, por isso que, menor em uns e mais pesada em outros, considerando-se a diferença de conduta existente entre as diversas criaturas, o nível de responsabilidade e de conhecimento.

Não foi por outra razão, que o Messias nazareno obtemperou: *Mais se pedirá àquele que mais recebeu*, demonstrando que a responsabilidade de quem conhece as estruturas da vida é sempre maior do que a daquele que as ignora.

O conhecimento, portanto, que liberta, pode tornar-se algema, quando não levado em conta nas ações que se pratica.

A existência terrestre, desse modo, é assinalada por fenômenos biológicos, tais como: nascer ou renascer, viver, morrer... e permanecer imortal.

Cumpra a cada um o dever de evitar-se o sofrimento mediante uma conduta exemplar, que não o impede de ser vítima de outrem, o que, no entanto, não merece maior consideração, desde que se encontre em paz de consciência, disso não se derivando qualquer forma de aflição corretiva.

Indispensável, igualmente, que haja uma preparação psicológica para as ocorrências orgânicas e emocionais, considerando o desgaste da máquina, sem que isso afete a estrutura dos sentimentos, cultivando a alegria de viver em qualquer estágio sob as condições que lhe são inerentes.

À infância sucede a juventude; a essa, a maturidade, a velhice e a morte, quando essa última não ocorre antes. Cada fase possui o seu encantamento, os seus valores e contributos, que são básicos para a construção da existência feliz.

Tentar viver uma experiência noutra fase que não a correspondente constitui desequilíbrio e irresponsabilidade, que responde por desajuste e decepção.

Rápida é sempre a transitoriedade orgânica, por essa razão, devendo ser bastante aproveitada sob o ponto de vista espiritual.

Vencida uma etapa, ei-la transformada em base para que a outra se estabeleça, e, concluída a reencarnatória logo advém a correspondente libertação sem saudades do passado nem ansiedades relacionadas ao futuro.

Muitos sofrimentos que existem na Terra podem ser modificados desde o momento em que o ser humano altere a conduta emocional, dispondo-se à renovação e à coragem para os enfrentamentos inevitáveis.

O não sofrer seria uma aspiração utópica, impossível de acontecer na escola terrena, em face do seu estágio de evolução.

Aos transeuntes das experiências que ela propicia cabe a responsabilidade para tornar a existência mais feliz ou menos tormentosa, através da aceitação dos códigos de ética e dos princípios morais que vigem invioláveis e a todos são impostos com o mesmo rigor.

A complexidade dos sofrimentos resulta, desse modo, das intrincadas realizações perversas que os indivíduos se permitem, atirando para o futuro o seu danoso resultado.

Ser feliz é bênção possível em qualquer conjuntura, mesmo quando se está sofrendo, pelo conhecimento de que se está libertando.

Felicidade, portanto, não é ausência de dor, mas a perfeita compreensão da sua finalidade.

19 - Consciência de Si

A conquista da consciência constitui um grande logro para o ser humano em processo de evolução. Transitando pelos impulsos do instinto, enquanto fixa a razão, lentamente supera as paixões primárias, de forma a alcançar os patamares das emoções mais sutis, inevitavelmente, através das reencarnações, conseguindo o despertar da consciência, que passará a conduzir-lhe os passos no rumo de mais amplas aquisições.

Saindo do torpor das fixações ancestrais, que lhe detinham o avanço, em face dos impositivos primários da existência, o momento em que a consciência desperta é muito significativo, por ensejar anseios e esperanças mais dignificadores e elevados.

Cansando-se dos fenômenos meramente fisiológicos, abrem-se-lhe as perspectivas psicológicas, facultando a vivência de sonhos e aspirações de felicidade que se encontram além da posse e do prazer sensorial a que se submetia.

A consciência é a qualidade superior que enseja o discernimento claro e objetivo em torno da finalidade da existência, dos mecanismos propiciatórios à alegria de viver, da percepção de valores transcendentais e enriquecedores.

Enquanto o Espírito se debate no claustro da ignorância, contentando-se com as sensações mais grosseiras, permanece preso ao processo das reencarnações inferiores, com dificuldades expressivas para sintonizar com o Psiquismo Divino.

Tendo por destino a plenitude, somente a passo lento consegue despertar dos impulsos para a conquista dos sentimentos, iniciando a trajetória ascensional e libertadora dos limites orgânicos.

Na fase inicial, a inexistência de metas enobrecedoras permite que haja um contentamento interior com os elementos básicos da nutrição, do repouso, do relacionamento sexual, vivenciando somente as expressões fisiológicas. À medida, porém, que experiencia as emoções profundas, aquelas que preenchem o vazio

interior, logo surgem outras inquietações em favor da busca de novas realidades, nas quais, passa a comprazer-se.

Somente a espécie humana consegue esse valioso atributo que a leva à integração verdadeira na vida com as demais expressões de beleza e de realidade.

Em face das suas infinitas possibilidades abrem-se-lhe os painéis do mundo extracorpóreo, facultando os voos sublimes no rumo da Imortalidade.

A consciência de Si representa o momento, no qual, o indivíduo consegue a harmonia entre o *ego* e o *Self*, identificando os *conteúdos psíquicos*, compreendendo os impositivos interiores e as suas manifestações na esfera exterior.

A partir desse momento, os limites desaparecem e aumentam as significativas realizações que podem ser conseguidas mediante o querer e o poder.

O discernimento faculta-lhe a ação equilibrada que decorre da maneira como opera dentro dos padrões da ética e da moral, assumindo deveres antes que discutindo direitos.

Os significados existenciais mudam-lhe de conteúdo e as suas representações tornam-se mais nobres.

A consciência de Si é imprescindível realização que o Espírito se impõe para a ideal integração no Cosmo.

Como decorrência da consciência de Si, o indivíduo compreende melhor as dificuldades em que tateia o seu próximo, os impedimentos que lhe são habituais no comportamento com as responsabilidades e as pessoas, por encontrar-se ainda adormecido em relação aos deveres de dignificação humana.

Constatando quanto lhe tem sido exaustivo o esforço para crescer no discernimento, faz-se mais tolerante em relação àqueles que não conseguem libertar-se do prima-rismo em que ainda se encontram.

Igualmente, alegra-se diante dos desafios que passam a significar-lhe oportunidades de evolução, experimentando os sentimentos de compaixão e de fraternidade para com todos,

mesmo para com aqueles que se lhe apresentam inamistosos, tornando-se-lhe adversários perversos.

Esforça-se por não revidar uma por outra ofensa, compreendendo que o outro, o agressor, ainda se encontra em nível menos elevado de juízo, sendo-lhe natural essa postura perturbadora. Sentindo-se inferiorizado, ante aquele que ascende, ao invés de acompanhá-lo na subida, esforça-se por trazê-lo de volta ao patamar em que se encontra.

Nesse processo, supera as imposições infelizes da inveja, que não se justifica, desde que pode realizar tudo quanto deve, conforme se empenhe com fervor, negando-se ao cultivo da competição doentia, concedendo, às outras pessoas, o direito de ser o que podem, mas a si exigindo-se o dever de tornar-se cada vez melhor.

A consciência de Si desvela o mundo interno ignorado, favorecendo com reflexões agradáveis na busca do autoconhecimento.

Sem dúvida, os grandes impedimentos à evolução moral encontram-se no ser interior que são todas criaturas, que transferem os conflitos que padecem para os outros, como forma de autojustificativa pelo estado em que se encontram.

É mais fácil, pelo menos parece, àqueles que estão adormecidos para a vida, realizar combates externos, visualizar inimigos de fora, projetar problemas como de responsabilidade alheia, assim eximindo-se à culpa...

Desse modo, a consciência de Si responsabiliza e liberta, ao mesmo tempo direciona para rumos seguros e duradouros com o caráter imortalista.

Por essa razão, o Mestre Nazareno asseverou que *mais se pedirá àquele que mais recebeu*, equivalendo à sentença: quem tem conhecimento e consciência da verdade não se pode eximir da responsabilidade dos seus atos, sendo penalizado, quando erra, pela própria consciência desperta que não pode ser anestesiada.

Assim sendo, a vida já não se restringe aos impositivos materiais, mas transcende o túmulo e o berço, sempre se renovando e propiciando mais dilatados horizontes.

O ignorante, que se debate nas sombras, procurando a saída que o leve à luz e tem dificuldade em encontrá-la, merece respeito pelo esforço que envida em favor de si mesmo. Aquele, no entanto, que já encontrou a porta abençoada e que conhece os impedimentos, naturalmente esforça-se para auxiliar quem se encontra no dédalo, sem rumo seguro...

Empenha-te, desse modo, pela conquista da consciência de ti mesmo, identificando os objetivos essenciais em relação àqueles que são secundários, entregando-te ao trabalho de consegui-lo.

Não esmoreças quando depares impedimento, perfeitamente natural, em razão do largo período de entorpecimento da razão e do juízo correto, repetindo as tentativas tantas vezes quantas se te façam necessárias.

Quem busca a verdade não se contenta com as fantasias.

Sê, tu, portanto, aquele que se descobre, não necessitando das críticas ácidas de amigos e inimigos, que não têm o menor interesse pela tua iluminação.

Recorda-te de Jesus e da Sua consciência de Si, no ministério, arrostando todos os desafios e incompreensões, permanecendo irretorquível a serviço do Pai Celestial.

Imita-O, embora os teus limites, e segue adiante sem receio.

20 - Laços de Família

O lar, na Terra, é um bendito laboratório para as experiências inabordáveis da evolução do Espírito.

Por sua vez, a família constitui o campo sublime de realizações intelecto-morais, no qual, ressurgem os labores que ficaram interrompidos pela imprevidência e agressividade, aguardando futura regularização. Isto porque, ninguém desrespeita os Soberanos Códigos da Vida, sem que não seja chamado à reparação inadiável.

Em face do largo processo reencarnatório — a simbólica escada bíblica de Jacó - no qual, os insucessos, não poucas vezes, superam os êxitos nas atividades empreendidas, ei-los que retornam a fim de se realizarem os indispensáveis ajustamentos, com novas programações para o futuro.

O lar, em consequência, e a família tornam-se educandários de excelente qualidade para os ajustes e reabilitações dos agressores de qualquer natureza.

Na consanguinidade, portanto, encontram-se os laços que vinculam os Espíritos, uns aos outros, proporcionando-lhes a convivência necessária para a aprendizagem de comportamentos saudáveis, ao tempo em que faculta o desenvolvimento dos valores adormecidos, assim como das possibilidades de serviço autoiluminativo com vistas ao progresso da sociedade.

Por isso, o lar é a primeira escola da vida física e a família é o mecanismo superior para a valorização dos tesouros da harmonia.

Nesse santuário de bênçãos, que é o lar, e nesse convívio familiar, inimigos acercam-se, atados pelos recursos genéticos, que estabelecem os impositivos da fraternidade, embora as lutas prossigam, não poucas vezes, acirradas, limando arestas, até o momento em que se possa triunfar sobre a animosidade, perdendo-se reciprocamente e passando-se a amar e compreender...

Na sua intimidade, endividados voltam ao mesmo proscênio, em cobranças vigorosas, que os vínculos da carne responsáveis pelo estreitamento da convivência, ensejam o diluir dos sentimentos de vingança e de malquerença.

Algozes recomeçam sob a dependência das suas antigas vítimas, agora em situação diferente, a fim de recomporem os compromissos da vera fraternidade, instituindo o programa do bem comum, em forma de edificação pessoal e coletiva.

Pais e filhos, que foram comparsas em erros ou se fizeram adversários sistemáticos, novamente defrontam-se, sem justificação válida para a postergação do dever de união e de paz.

Amantes traídos e traidores do sentimento afetivo reaparecem em carência e vivenciam o vazio existencial, incompreendidos e desolados, aprendendo respeito ao seu próximo e compreensão em torno da solidariedade que deve vigor³² entre todos.

Afeições dignificantes que foram perturbadas pela vilania dos desejos inferiores, ressurgem na família, exigentes e aterradoras, em confusão de sentimentos que a desconsertam...

Por isso, não se tem a família na qual se gostaria de estar, mas aquela que se torna necessária para a mais valiosa conquista de espiritualidade.

Lares, pois, desagregados e famílias turbulentas, são as consequências da conduta de cada um dos seus membros, ora unidos para refazimento das emoções, conquista da harmonia, respeito pelo equilíbrio, superação do egoísmo...

Não maldigas o ninho doméstico, que se desfez, deixando-te, ave implume, sem abrigo.

Não lamentes a orfandade, nem a solidão por onde transitas no rumo da Imortalidade em triunfo.

Recomeças a jornada terrestre em condição de dor e de provação, por imperiosa necessidade de reeducação.

Evita reclamar os tormentos domésticos, na família que Deus te concedeu para crescer moralmente.

Fazes jus a todos esses desatinos que te aturdem, pois que são os frutos ácidos do teu comportamento anterior, quando poderias ter edificado a harmonia e a fraternidade em volta dos teus passos, havendo preferido a dominação e a perversidade em relação aos outros.

Nas refregas das lutas ásperas, abençoa o filho ou a filha ingratos, que te crucificam moralmente, mediante doestos e acusações indevidos. Eles ainda não identificaram os teus sentimentos nobres, somente recordando-se da infame conduta que antes te permitiste em relação aos compromissos que mantiveste.

Se lutaste por educá-los da melhor maneira possível ao teu alcance, e não conseguiste mudar-lhes o comportamento, que prossegue cruel, ama-os, assim mesmo, de modo que mantenhas a tua consciência em paz, como decorrência do dever retamente cumprido.

Se o teu nubente ou parceiro, masculino ou feminino, fere-te e desconsidera-te, apiada-te da sua crueza, permanecendo em atitude auxílio, silenciosamente e com paciência.

Se a hostilidade e a revolta, no corpo que geraste, magoam as tuas emoções superiores, oferta-lhes compaixão, não descoroçoando na arte de compreender e auxiliar.

A verdadeira família, sem dúvida, é a espiritual.

O grupo físico, que se reúne no teu lar, constitui a oportunidade reeducativa para o teu processo de evolução.

Encontrarás *familiares* queridos em outros clãs, que gostarias estivessem contigo, mas por enquanto ainda não os mereces. Tem paciência e confia no amanhã. Corrige e aplaina a retaguarda, a fim de que possas voltar a percorrer essa mesma estrada sem dificuldades no futuro.

Cada membro do teu lar é uma gema preciosa que Deus te concede para lapidação, a fim de que a grandeza que lhe dorme sob a ganga seja desvelada e possa brilhar ante qualquer claridade que a atinja.

Esforça-te por amar a tua família, por mais avessa que seja ao sentimento de ternura, não deixando que o teu lar esfacle-se,

mesmo que os rudes camartelos das discussões e ressentimentos golpeiem-no de contínuo.

Há, sim, famílias consanguíneas que reúnem Espíritos queridos, que se amam e se ajudam, mas isso não constitui regra geral...

A fim de que a fraternidade alcance grupos distantes, as Divinas leis propõem as experiências dolorosas, normalmente, nos grupos familiares, de modo que a paciência e a misericórdia substituam a traição e o ódio, a indiferença e a crueldade que um dia, no passado, afastaram os Espíritos que se deveriam amar, levando-os a graves dores e perturbações.

Os laços, pois, de família são de estrutura espiritual, no entanto, mediante as reencarnações felizes, nas quais se resgatam velhos compromissos, surgem o amor e a bondade para os unir definitivamente.

Eis por que, Jesus, admoestado pelos amigos, a respeito dos familiares que O buscavam, tentando interromper-Lhe o ministério, interrogou, esclarecendo: - *Quem são meu pai, minha mãe e meus irmãos, senão aqueles que fazem a vontade de Deus.*

A sua era e é, pois, a família universal.

21 - Evolução do Pensamento

Há mais de vinte e três séculos, Demócrito escreveu na sua teoria atomista a respeito do fluxo das partículas que se alteram na formação de todas as coisas, sem deixarem de ser elas mesmas, assim abrindo perspectivas para o entendimento da corrente do pensamento, em face das ondulações que propiciam, no mundo das ideias.

Posteriormente, Aristóteles estabeleceu que esse processo pensante era resultado da unidade de todos esses elementos (átomos), a cada instante tornando-se um todo harmônico e indivisível. Aduzia que esse conjunto era animado por uma alma, um sopro — *pneuma* — um tipo de ar que oferecia vitalidade ao corpo, favorecendo a vida com a capacidade de pensar. Constantemente esse fluxo de energia facultava a renovação das ideias, as conexões e reflexões do pensamento.

Aprofundando ainda mais as suas meditações, estabeleceu quatro regras fundamentais, embora singelas, como *leis de associações de ideias*, criando o que mais tarde se convencionaria denominar de *associacionismo*, como fatores responsáveis pelo fluxo renovador e variável dos pensamentos.

Mais tarde, Hobbes e outros estudiosos deram vitalidade ao *associacionismo*, explicando as complexidades entre a consciência e os seus conteúdos, quais as sensações, as representações, as imagens e as ideias...

Com o surgimento dos laboratórios de psicologia experimental abriram-se perspectivas para que William James elaborasse o seu conceito pragmatista para o pensamento.

A evolução do pensamento psicológico facultou que fossem elaboradas muitas críticas ao associacionismo, ampliando o leque de estudos em torno da faculdade de pensar.

É muito complexo o significado da palavra pensamento, tendo em vista a faculdade de pensar, o objetivo desse ato e a consequência disso resultante. Portanto, pode-se considerá-lo como

o pensamento que alguém formula de algo ou de outrem, as elaborações mentais de um terceiro, aquilo em que crê ou expressa e, por fim, reflexões que são transmitidas oral ou graficamente.

A maneira como se processa o pensamento na mente humana, induz à análise de duas vertentes: *o que é* e aquilo que resulta, na condição de *para quê*.

O pensamento, no entanto, prossegue desafiador, se estudado apenas sob o ponto de vista fisiológico, resultado das conexões neuronais, conforme propostas das modernas neurociências e psicologia acadêmica.

Se remontarmos ao *primatas homini*, no qual lampejam as primeiras expressões do pensamento primitivo, como ocorre nos animais inferiores da escala zoológica, mediante os condicionamentos - Pavlov —, podemos afirmar que o desenvolvimento da habilidade de pensar procede do ser, do Espírito, através das suas sucessivas reencarnações.

Em cada etapa desse inextricável programa de evolução, o Espírito experiencia hábitos e coleta dados que amplia durante o estágio de erraticidade, imprimindo no cérebro, quando por ocasião de novas incursões no corpo somático.

Quanto mais evoluído, tanto melhor e mais ampla será a sua capacidade de pensar, atravessando as fases diferenciadas do período arcaico, no qual ainda predominam os instintos para avançar no descobrimento de si mesmo.

Por consequência, as imposições das atividades emocionais e mentais ressurgem, orientando-se para níveis mais harmônicos, alcançando as aquisições do discernimento lúcido, da razão lógica até lobrigar o estágio cósmico.

Pode-se medir-lhe a trajetória examinando-se, por exemplo, personalidades quais o imperador Calígula, nomeando o seu cavalo Incitatus como senador, em franca demonstração de pensamento primitivo, e o Apóstolo Paulo, negando-se a ser ele mesmo, a fim de que no seu íntimo vivesse o Cristo, alcançando o pensamento cósmico.

Na mesma ordem de reflexões estariam Cambises, rei dos persas, o feroz combatente e insano conquistador asselvajado, e

Sócrates, como pai da Filosofia, imolando-se injustamente, ou mesmo Alexandre Magno, o atormentado guerreiro, e Aristóteles, o seu mestre e preceptor.

Na tradição evangélica, o pensamento procede do coração, o que equivale dizer: do sentimento. A emoção que se liberta dos instintos agressivos e primários, alarga os horizontes do pensamento, no sentir e no analisar, de maneira que alcance o patamar da intuição.

O pensamento lógico, assinalado pela horizontalidade do raciocínio, no momento em que recebe a vitalização do amor, faz que desabrochem os arquétipos divinos que no Espírito jazem, dando lugar a pessoas nobres e grandiosas.

Foram os momentos extraordinários de Francisco de Assis e Cristóvão Colombo, em campos diferentes, embora, ampliando os horizontes do mundo.

Fenômeno equivalente ocorreu com Joana D'Arc e Rembrandt ou Miguel Angelo, com Pasteur e Florence Nightingale, com Damião de Veuster e Mozart...

Quando o amor vitaliza o pensamento, o Espírito estua³³ na busca da plenitude, abandonando os períodos egocêntricos, egotistas, para vivenciar a solidariedade, o coletivismo dignificante.

O hábito de pensar com amplitude e de agir com abnegação favorece o desenvolvimento espiritual, rompendo os atavismos com as heranças primárias que teimam em permanecer na natureza animal do ser em prejuízo daquela de origem espiritual.

Mediante associações de ideias elevadas, o pensamento supera as paisagens lúgubres e as paixões dominantes no sensualismo, na ambição, na violência para extasiar--se na fraternidade, na solidariedade, no companheirismo, no amor vasto e vitalizador.

Cada criatura, por isso mesmo, é o que pensa, encarcerando-se em estruturas mentais sombrias ou libertando--se dos grilhões no rumo das claridades infinitas do Cosmo.

Pensa mal, e mesmo que o disfarces, ficarás aprisionado, gozando de falsa liberdade até a queda nos horríveis conflitos...

Em face dessa percepção grandiosa do pensamento, Jesus propôs que não se turbe o vosso coração, porque nele estão as ideias da harmonia do Bem, quando permanece em vinculação com o dever e o amor.

O pensamento necessita do combustível das emoções superiores, a fim de estabelecer os vínculos com a Mente Divina, de onde tudo promana desde períodos mais remotos...

22 - Oração e Cura

A oração deve constituir uma bênção, na qual a criatura e o Criador se identificam, mediante a linguagem inarticulada do sentimento de plena união.

Quando alguém ora, quase sempre são verbalizados os anseios da mente e do coração, facultando melhor concentração, especialmente naqueles que não estão acostumados à reflexão profunda. Sem dúvida, que não se trata de palavras memorizadas e repetidas sem qualquer emoção, com o pensamento distanciado, não participativo.

A verdadeira oração faz-se mediante um colóquio com a Divindade, abrindo-se o indivíduo à inspiração, sem qualquer tipo de formulação que objetive resultados imediatos.

Acostumando-se à dependência de favores, a criatura transfere para Deus as suas necessidades, sem a resolução firme de solucioná-las, utilizando-se da prece como recurso persuasório, a fim de conseguir benefícios que os pode adquirir quando envida esforços e trabalho bem direcionado.

Não é essa a essência da oração. Ela tem como objetivo franquear ao Espírito as possibilidades de entendimento da vida e sua autoiluminação, como decorrência do bem-estar haurido nos momentos de integração na Consciência Cósmica, com a qual permanece em perfeita união.

Somente através do exercício de busca da anulação do ego para a superação das paixões que perturbam a lucidez, é que se alcança o estado oracional, no qual há uma equilibrada transfusão de energias que se expandem e de outras que penetram o ser, propiciando-lhe harmonia e lucidez.

A oração, portanto, não pode ser colocada a serviço do atendimento dos desejos, normalmente infantis, da solução de interesses, nem sempre louváveis, mas revestir-se de emoções de louvor, de entrega, de submissão aos impositivos da Lei de Causa e de Efeito. Pudesse alterar as conseqüências advindas da irreflexão,

proporcionando ventura ao infrator, saúde ao rebelde e insensato, e estaria defraudando o equilíbrio universal.

Em face disso, o momento de prece é de interação, de doação e de escuta, a fim de que sejam captadas as diretrizes existenciais que podem auxiliar na escalada ascensional.

Na síntese apresentada por Jesus, na *oração dominical* dirigida a Nosso Pai, está fixada a submissão à *Sua vontade* em razão de não haver ainda no ser humano a necessária sabedoria para saber o que lhe é de melhor, aquilo que é mais importante para o seu processo de evolução.

Fixando-se no presente e nos impositivos do prazer veloz, acredita que são importantes esses fenômenos fugazes, não se detendo a meditar em torno dos resultados do sofrimento mais tarde, a respeito dos desafios atuais que se transformam em conquistas posteriores, das situações difíceis que se alterarão em favor do seu progresso intelecto-moral... A sua visão imediatista apenas detecta o que, no momento, parece-lhe importante, mesmo que passageiro e insuficiente para a autorrealização.

Quando a prece faculta a submissão à *Sua vontade*, há um enriquecimento espiritual do orante que o capacita aos enfrentamentos perturbadores com serenidade e grande alegria, por entender que fazem parte do processo de crescimento espiritual que lhe é necessário.

Invariavelmente, há uma associação entre orar e pedir, raramente para louvar ou agradecer.

Por consequência, diante de qualquer enfermidade, quando se tem uma convicção religiosa, logo se faz da prece o recurso valioso para a aquisição da terapêutica de maior poder curador, isto quando não se aguarda pela ocorrência de um milagre.

Destituída de bom sentido, essa postura demonstra a total ignorância das Leis Divinas, especialmente no que diz respeito à vida humana transitória e à existência carnal como campo de experiência evolutiva para o Espírito.

Pudesse ou devesse a oração curar todos os males humanos, especialmente as enfermidades, e a existência no planeta seria

impossível, em face da superpopulação, desde que a morte seria expulsa, desaparecendo a conjuntura que leva de retorno ao Grande Lar aqueles que de lá procedem.

A cura está adstrita a diversos fatores que a oração auxilia a tornar-se realidade, tais como: ampliação da saúde, mas não eliminação da doença, moratória orgânica e psíquica, no entanto, prosseguimento da luta e da recuperação dos débitos morais, diminuição das dores e dos conflitos, robustecendo o ânimo para melhores condições de superação da inferioridade...

O ato de orar, entregando a Deus a solução das ocorrências, faculta que o fenômeno do restabelecimento do enfermo decorra da Sua vontade, por conhecê-lo profundamente, avaliando o que lhe é de melhor para este momento em relação ao seu futuro eterno.

As dúlcidas vibrações que decorrem da comunhão com Deus através da oração, beneficiam aquele que estabelece o vínculo, como também todos aqueles aos quais direciona o pensamento, envolvendo-os nas mesmas ondas de energia benéfica.

Desse modo, considerando as várias ocorrências de curas resultantes da interferência da prece, pode-se concluir que sempre será Deus a realizá-las, nada obstante os Bons Espíritos possam intermediar as bênçãos restauradoras e as emanações do orante contribuam para os resultados favoráveis.

Aqueles que se façam beneficiários desse inestimável socorro acrescentam, inevitavelmente, aos compromissos de ressarcimento moral a dádiva que lhes é concedida como recurso auxiliar, a fim de situar-se em melhor plano emocional e de conduta, libertando-se, quanto possível, dos grilhões que o atam ao vício e às paixões servis.

Sempre será melhor, para aquele que ora, o exercício da comunhão com Deus, por banhar-se nas sublimes energias que sintoniza, experimentando incomum alegria e felicidade que são defluentes do intercâmbio.

É natural que se lhe expandam os sentimentos do amor sem interesse, destituído de permutas e vantagens muito características do estágio egotista de que se liberta, inaugurando fase nova. Esse amor que se dedica ao próximo, que se expande como perfume

penetrante, igualmente contribui em favor da restauração das energias do enfermo, bem como vitaliza aquele que o cultiva.

A oração, ungida de amor e de interesse pelo bem-estar de outrem, a entrega da solução que deverá vir a Deus, são recursos essenciais para os resultados ditosos, mesmo que não se lhe opere o restabelecimento orgânico desejado.

O mais importante será sempre a comunhão espiritual com a Fonte Geradora da Vida, da qual resultará o incomparável bem-estar que se pode fruir.

A mais expressiva cura que se deve buscar, a mais valiosa, será sempre aquela que conduza o paciente às causas dos distúrbios que padece, compreendendo a necessidade dos mecanismos de reparação e equilíbrio espiritual.

A cura de hoje não impede a instalação de novas enfermidades amanhã, assim como não posterga indefinidamente o momento da desencarnação e do encontro libertador com a própria consciência.

Jesus curou incontável número de enfermos que Lhe vieram buscar o auxílio, recomendando sempre que não volvessem aos descabros morais que se permitiam, e apesar disso, não impediu que envelhecessem, que as organizações físicas se lhes degenerassem e a morte lhes adviesse, porque são fases do processo evolutivo a que todos se encontram submetidos.

Orar, portanto, procurando harmonia em Deus e com Deus, é dever que todos se devem impor na busca da plenitude.

23 - Predominância do Egoísmo

Nos teus relacionamentos fraternais e nas amizades que constituem o teu círculo social, não te permitas iludir com as aparências humanas.

Cordialidade e gentileza, exteriorizações de afeto e sorrisos, nem sempre são legítimos, constituindo mais uma habilidade para fazer-se amigos e para conquistar-se pessoas, do que significar a presença do sentimento verdadeiro de ternura e bondade.

Ainda predomina em a natureza humana o egoísmo, que dirige a maioria dos destinos terrestres, selecionando os interesses pessoais e imediatos em detrimento das nobres conquistas do Espírito.

Pessoas, com quem hoje manténs saudável convivência e que te alegam com demonstrações de amizade sincera, logo tenham os seus objetivos individuais não alcançados ou as suas exigências não atendidas, voltam-te as costas com azedume e censuras infundáveis.

Amigos, que partilhavam a tua mesa e conviviam no teu lar, porque não lhes atendeste aos caprichos ou às atitudes pouco louváveis, reagem de maneira imprevista, atirando-te pedras e dirigindo-te acusações intérminas.

Quando estejas firmando propósitos de amizade com outros companheiros, mantém-te sereno, sem grandes explosões de alegria, cauteloso no que falas, gentil nas ações, coerente no comportamento.

Não te permitas confidências, aquelas que te sejam apresentadas ou mesmo aquelas que desejes partilhar com alguém.

Enquanto a convivência é amistosa, parece que tudo segue bem, até o momento de ruptura da confiança, do choque de opiniões, que sempre ocorrem, dando lugar a lamentações injustificáveis. Aqueles que se te fizeram seus confidentes antes, agora se arrependem amargamente do que te disseram, receando que propales o que deve permanecer em sigilo. Por outro lado, se foste aquele que

desvelou o mundo íntimo, ficarás corroído pela tristeza e pela insegurança do que fizeste, ante a possibilidade de não serem honradas as reservas que o assunto requer.

A melhor atitude, portanto, é a preventiva, evitando compromentimentos futuros desnecessários.

Aceitaste a Revelação Espirita como a resposta de Deus às ânsias da humanidade sofredora na Terra.

Ela explica-te com lucidez a razão de ser dos acontecimentos que aturdem e infelicitam, aclara-te a mente em relação aos objetivos existenciais, aponta-te seguros rumos para a felicidade, ensejando-te a ética-moral do Evangelho de Jesus, equipando-te, portanto, para que consigas o êxito na atual reencarnação.

Insculpe-a na conduta, nos relacionamentos, na tua maneira de ser, não dando margem aos equívocos habituais, que tanto enredam as criaturas durante a jornada física.

Que aquele que de ti se acerque, saiba de antemão qual a tua fé religiosa, o compromisso que tens com a existência, a diretriz que estabeleceste para seguir, de forma que não haja surpresa desagradável posteriormente, quando te identifique o comportamento.

Será inevitável que alguns amigos deixem de partilhar contigo da maneira como encaras a vida. Mas isso não é importante, caso não lhe atribuas valor ou significado relevante.

Quando alguém se afaste de ti, por esta ou aquela razão, continua como és, sem comentar a atitude do outro, sem procurar defesas pessoais ou justificativas que somente criam mais embaraços.

Segue, conforme o fazias antes da chegada de quem agora se afastou.

Vivias bem sem a sua presença, podes continuar em paz após a sua partida.

Há pessoas de alto valor moral, cuja amizade dignifica aquele com quem convive. Outras, porém, são menos aquinhoadas, conduzem conflitos muitos graves, vivenciam problemas que criam a

cada momento, e não poderás estar a seu serviço, sempre resolvendo as complicações em que se envolvem.

A tua amizade não deve gerar dependência psicológica em ninguém, que passe a transferir-te as suas dificuldades, na expectativa de que possuis soluções mágicas para tudo, quando também és portador de necessidades e experimentas desafios.

A amizade verdadeira faz-se mediante um intercâmbio saudável de confiança e de auxílios recíprocos, ensejando bem-estar e harmonia, nunca produzindo cansaço ou desgaste noutrem.

Aquele que procura amigos com objetivos escusos é somente um explorador das conquistas alheias, rebolando-se³⁴ em egoísmo insano, sempre pronto a solicitar, a impor, nunca se apresentando em condições de doar, de servir.

De igual maneira, não te permitas esperar que o outro, aquele que se te acerca, compartilhe das tuas ideias, apoie os teus programas, obedeça as tuas diretrizes.

És livre para semear, e colherás conforme ensementes³⁵. Assim também ocorre com o teu próximo.

Respeita-o, e não te permitas ser desrespeitado por ele.

Não poderás evitar que ele te agrida, quando contrariado, ou te seja rude, no momento que lhe aprouver. Todavia, podes manter uma atitude digna, que o iniba, noutras vezes, de forma que compreenda que a amizade não concede licença à malcriadez, à insensatez, à grosseria.

O egoísmo é inimigo severo do ser. Ele responde por graves problemas que infelicitam o indivíduo e a sociedade como um todo. Gerador de conflitos e guerras lamentáveis, é também o fomentador das intrigas, do ódio, da destruição de obras dignificantes que engrandecem a sociedade.

Vigia as nascentes do coração, conforme recomendou o Mestre Nazareno, evitando que dele procedam os males que se enraízam nos sentimentos humanos, ceifando esperanças e desorganizando aspirações de beleza e de enobrecimento.

Desse modo, se algum amigo deixou-te no caminho, não o lamentes por ti, senão, por ele, que não soube compreender os teus

sentimentos, infelizmente esperando de ti o que não possuis para oferecer-lhe.

(...) E não te angusties com isso.

Não foram os estranhos, aqueles que abandonaram o Amigo, no momento grave do Seu testemunho, antes eram alguns dos partícipes da Sua afeição, companheiros de caminhada, entusiastas que tombaram no medo, admiradores que pensaram antes em si mesmos, Espíritos frágeis, que se fortaleceriam somente depois...

Estima os teus amigos, mas não dependas deles.

Não aguardes, igualmente, que sejam o que pensas e não aquilo que estão conquistando com grande dificuldade.

(...) E luta contra o egoísmo, utilizando dos recursos sublimes da oração, da amizade, da solidariedade, enriquecendo-te de paz e de caridade.

24 - Deslizes Morais

Candidato, que és a uma existência saudável, após tomares conhecimento da vida espiritual, estuante e bela, não te permitas a prática dos deslizes morais, considerados de pequena monta.

O erro é sempre um compromisso negativo, e toda lesão moral, particularmente aquela produzida no organismo social, constitui grave comprometimento, de cujos efeitos não se pode evadir o responsável.

Desse modo, todo e qualquer deslize moral é sempre uma agressão à ordem, à saúde, ao equilíbrio, que devem vigor em toda parte.

É muito comum censurar-se o crime hediondo que estarrece, enquanto se praticam defecções ditas menores, que adquirem cidadania em face da sua repetição e generalização.

Aqui, é a *mentira branca*³⁶, disfarçando o mau hábito de escamotear a verdade, como se a mendacidade se revestisse de cores que a tornam grave ou irrelevante.

Mentir é sempre um hábito doentio que encarcera o indivíduo nas suas malhas traiçoeiras.

Adiante, é a censura com ironia, ocultando a perversidade que se expande a soldo da maledicência e da leviandade.

O comportamento mórbido de a tudo comentar negativamente tem sido responsável pela destruição de grandiosos empreendimentos do gênero humano.

Mais adiante, é a atitude desonesta, que se faz justificada, como, por exemplo, quando se percebe que um funcionário se equivocou no troco e mantém-se silêncio, aceitando-se o valor indevido, que o outro terá de devolver, mais tarde, retirando-o do seu insuficiente salário.

Essa conduta infeliz é sempre tida como sagacidade ou astúcia, considerando-se que quase todo mundo age assim.

São práticas de tal natureza que vitalizam o crime organizado, que corrompem os caracteres frágeis e estabelecem o desrespeito

sistemático às Leis constituídas.

Muitos, entre esses que assim se comportam irresponsavelmente, argumentam que se o fato não foi notado por outrem, não vale a pena anunciá-lo, tornando-se ingênuo em devolver algo que, de alguma forma, não seria recuperado.

Alguém se esqueceu de um objeto de valor ou dinheiro, ou documento, e encontrado, torna-se-lhe propriedade indevida, aproveitando-se do prejuízo alheio para beneficiar-se em declarada conduta de rapina.

Se o militar ou não, deixou de cumprir com o seu dever, em face do suborno que lhe foi propiciado, ele é igualmente cooperador dos monumentais desvios de verdadeiras fortunas que são transferidas para paraísos fiscais, ou se aceita altos estipêndios³⁷ para conivir³⁸ com a corrupção internacional, torna-se fomentador da miséria de milhões.

Aquele que não é digno de conduzir-se corretamente nas aparentemente insignificantes situações, jamais se comportará com nobreza diante de situações de alta magnitude.

Os pequenos deslizos morais tornam o indivíduo indigno de si mesmo, sem o autorrespeito, que lhe é um censor austero, franqueando-lhe as portas para o acesso a comportamentos cruéis contra o indivíduo, o património e a sociedade.

Quem se permite a conivência de qualquer tipo com o erro, aprende a viver com a deslealdade em suas atitudes.

Felizmente, há um expressivo número de cidadãos de ambos os sexos, que se comportam com a dignidade devida.

Não raro, pessoas humildes e portadoras de carência económica encontram objetos e valores perdidos, de imediato procurando entregá-los aos seus legítimos donos ou às Entidades encarregadas de fazê-lo. Por sua vez, aqueles que os recuperam, não poucas vezes, fazem-se mesquinhos e ingratos, não retribuindo devidamente o gesto de grandeza moral de quem o beneficia.

Certamente, ao agir-se com correção, não se deve esperar qualquer tipo de recompensa.

Sucedem, porém, que determinadas atitudes de arrogância ou de indiferença, conspiram contra a nobreza moral, estimulando as atitudes más.

Se buscas alcançar a paz, sê comedido nas ambições, de modo que não te permitas defecções morais de qualquer tipo.

Mantém-te na trilha da retidão, não aceitando as conveniências do mercado dos engodos humanos, que denigrem as conquistas da inteligência, em face do atraso das realizações íntimas de natureza moral.

As fraudes campeiam sob o comando atro do egoísmo, que elege tudo para si, em detrimento do mínimo para os outros.

A verdadeira conversão espiritual não ocorre apenas no plano da retórica ou das mudanças de denominações religiosas, mas no cerne do ser, que se esforça para tornar-se melhor, para conduzir-se conforme as diretrizes da fé abraçada.

A convicção religiosa saudável desvela-se nos pequenos atos, nos comportamentos nobres, distantes dos aplausos e das homenagens terrestres, muito do agrado dos gozadores.

Manifesta-se através de gestos de simpatia e de amizade pura, desinteressada, gentil e destituída de servilismo.

Não compactua com os deslizes vigentes, nem pretende tornar-se *palmatória do mundo*.

Procede bem porque tem consciência de si mesmo, observando os compromissos morais assumidos com a Vida, sem jactância nem falsa conduta de superioridade em relação aos demais, àqueles que permanecem equivocados.

Caminha pela senda comum, é semelhante a todos, mas mantém-se vinculado às Fontes da Vida, não sendo igual aos que se comprazem nos subterrâneos da inferioridade espiritual.

Não te permitas subornar por valores materiais, nem morais, nem sociais, nem afetivos. Também não subornes a ninguém.

Sê autêntico, estimando cada pessoa que se te acerque como seja e não conforme o desejarias.

Jesus conviveu com os diferentes membros da sociedade de Sua época, mantendo-se o mesmo.

Não negociou com os poderosos de breve tempo, nem negaceou³⁹ os Seus compromissos iluminativos a preço algum.

Participou das ocorrências do dia a dia com os miseráveis do corpo e da alma, buscando sempre erguê-los.

Dispensou a mesma atenção a todos e, por isso, permanece irretocável a Sua conduta exemplar.

Se pretendes inculpi-IO no imo, tem cuidado com as armadilhas do erro, das mentiras, das defecções morais, porquanto, avanças, queiras ou não, para o país da consciência de si mesmo e será com ela que viverás.

25 - Filho Deficiente

Aguardaste o filhinho que se te anunciou, com ternura infinita, mantendo a expectativa de que ele seria o prémio da Divindade à manifestação do teu amor rico de bênçãos.

Preparaste-lhe o berço de sonhos com o requinte da alegria de quem espera um querubim, de forma que ele não estranhasse o exílio na Terra.

Adornaste o lar com a música da esperança, em uma expectativa crescente, na razão direta em que os dias te aproximavam do momento ditoso - o nascimento do herdeiro dos teus anelos.

(...) E ele veio, produzindo um grande impacto emocional de felicidade, que lentamente se transformou em profunda angústia, em dor quase insuportável.

A pouco e pouco, percebeste que o seu desenvolvimento mental não correspondia às legítimas características da normalidade, culminando no momento quando recebeste a confirmação das tuas suspeitas de que o teu filho era deficiente...

O teu filho doente apresentava distúrbios nervosos, deficiência visual ou auditiva, transtorno mental ou degenerescência outra qualquer, cuja recuperação duvidosa, constataste, mais tarde, ser impossível, conforme os padrões da moderna Medicina.

Teu filhinho, no entanto, é um anjo crucificado na expiação que carrega, na condição que as divinas leis impuseram-lhe para a felicidade futura, não atual.

O dissabor, o desencanto que experimentaste foi cruel, e por pouco não tombaste na revolta ou no desespero.

Ante a sua total dependência de ti, surgiu-te um outro tipo de sentimento de amor, que hoje te dá forças para auxiliá-lo na condução da cruz em que se fixa.

A princípio, tiveste autocompaixão, rebolecando-te⁴⁰ na amargura, por desconheceres a razão do acontecimento doloroso... E

perguntavas: “Por que eu?”, quando deverias indagar. “Por que não eu também?”

Lentamente, foste tomado de piedade por ele, para alcançares o patamar do amor com que agora o envolves. É certo que não se trata daquele sentimento de orgulho que tiveste enquanto o esperavas, mas uma forma de compensá-lo dos limites e agruras que experimenta, sem que disponha de recursos para tê-los sequer atenuados.

Seja qual for o limite em que se encontre reencarnado o teu filho, ama-o com vigor e mais intensidade, porquanto mais ele necessita de ti.

Se fosse portador de beleza, de inteligência, de saúde, as tuas seriam preocupações em torno apenas da sua educação e preservação da sua existência.

Em relação, porém, ao filhinho doente, tens mais amplos compromissos e deveres para com ele, de forma que o auxilies no processo de recuperação, tornando-lhe a atual existência um poema de alegria, mesmo que sob dificuldades momentâneas.

Teu filhinho enfermo veio aos teus braços por injunção do amor de Deus, a fim de que contigo repare males que praticastes juntos anteriormente.

Nada acontece por acaso, especialmente nas constelações familiares.

Os Espíritos reúnem-se em grupos no processo da evolução, e, por isso mesmo, constituem famílias que enfrentam problemas comuns e desafios próprios às necessidades de crescimento individual e coletivo.

Não te permitas, pois, desfalecimento, nem desencanto, em relação ao filho doente, que antes pensavas que te humilhava perante os outros com os limites em que se apresenta, como se isso fosse da tua inteira responsabilidade.

Certamente, estás também envolvido nesse processo de renovação espiritual.

Não és alguém que sofre sem causa justa.

Antes que te reencarnasses, compreendendo os delitos⁴¹ e crimes que praticaste com ele, em experiências anteriores, rogaste a bênção do seu recomeço no teu regaço de pai ou de mãe, de forma que pudesses auxiliá-lo, reabilitando-te também.

Tudo quanto lhe possas oferecer, em amor e devotamento, coloca-lhe à disposição com sorrisos e esperança de melhores dias que desfrutarás ao seu lado, descobrindo tudo quanto ele também te pode oferecer, enriquecendo as tuas horas com desconhecidas alegrias.

Um filhinho limitado é bênção que o Pai Criador oferece àqueles que se propõem à conquista do amor pleno, a fim de que alcance a real felicidade no mundo.

Olha-o com visão diferente, e verás que ele não é tão desditoso quanto pode parecer, especialmente por contar com alguém que o ama com a dimensão do afeto que lhe doas.

Há filhos saudáveis que experimentam o desprezo e o abandono de pais enfermos da alma, que sofrem discriminações e abusos de toda natureza, no próprio lar, atormentando-se e tombando em situações deploráveis de ódio e de vícios.

Pais desalmados azucrinam-nos, mediante perseguições sistemáticas ou castigos impiedosos, que os obrigam a fugir de casa, no rumo do desconhecido, que são as ruas perigosas e sombrias das cidades, refugiando-se na aventura e no crime.

Também eles estão crucificados em processos severos de reparação moral, correndo riscos de fracasso, em face da situação em que chafurdam, como decorrência da desestruturação do que deveriam ser famílias.

Nesses labirintos escusos por onde passam, aprendem tudo quanto é perturbador, tornando-se adultos mentais antes do tempo e envelhecendo precocemente.

São desprezados pela sociedade, perseguidos pela polícia e pelas diferentes gangues que formam, ora para o crime, ora para a autodefesa...

Morrem jovens, são assassinados uns pelos outros ou por organizações cruéis, embora muitos ainda sejam quase crianças...

O teu filhinho doente, no entanto, está livre desse terrível flagelo, protegido pela tua vigilância e socorrido pelo teu carinho.

Ama-o, portanto, cada vez mais, sem que reclames da tua ou da sorte dele, porquanto o destino está escrito, sim, nas estrelas que fulgem no mundo íntimo.

Na sua convivência aprenderás lições de sabedoria que não conseguirias adquirir de outra maneira, agradecendo-lhe, silenciosamente, a oportunidade incomum que desfrutas.

Aquinhoodo com a dádiva que te representa esse anjo limitado, esforça-te para compensar-te com os júbilos de poderes ajudar no próprio lar, alargando os teus sentimentos de forma que também possas auxiliar aqueles outros, que transitam desamparados.

A existência terrestre constitui ímpar oportunidade para o crescimento espiritual.

Não raro, o triunfo é sempre alcançado, quando se experimentam as provas severas ou as expiações redentoras.

A dor, portanto, é um dos caminhos iluminativos mais preciosos, sendo apenas superada pelo amor, que liberta de todo mal.

Sem qualquer culpa, Jesus ofereceu-nos o incomparável exemplo de amar profundamente e doar a vida como prova desse sublime sentimento.

Se souberes, desse modo, enfrentar a circunstância libertadora na convivência e na educação do filho deficiente, amando-o e conduzindo-o com sabedoria, lograrás a plenitude que te está destinada.

26 - O Orgulho

O orgulho, esse impiedoso algoz da criatura humana, é o responsável por incontáveis danos contra o indivíduo, assim como em relação ao grupo social, no qual se encontra inserido.

O orgulho é um dos filhos espúrios do egoísmo, gerador de transtornos emocionais no ser que lhe é vítima.

E o adversário da humildade que deve exornar os Espíritos, reconhecendo a própria pequenez ante a majestade da Criação.

O orgulho é vã cegueira do personalismo humano, que denigre os valores de conquista do ser profundo que se é.

O indivíduo orgulhoso faz-se ridículo na sociedade, por atribuir-se valores e merecimentos que realmente não possui, exibindo uma soberba quase patológica, que inspira antipatia, quando não uma declarada animosidade.

Ressumando prepotência, perde o contato com a realidade, vivendo em um mundo imaginário, que jamais se tornará realidade.

Resultado de fixações infelizes durante experiências transatas, quando exerceu funções relevantes, de que não se pôde liberar com equilíbrio, ou de quando vivenciou posições de destaque, pelo impositivo dos contextos sociais injustos, pensa que ainda se encontra na condição em que desfrutava de privilégios e comodidades especiais, cuja herança prejudicial deveria ter ficado no pretérito.

Não é, porém, a posição social, nem são as circunstâncias políticas, religiosas, económicas, as geradoras de genialidade, que tornam os Espíritos que passaram pelas suas experiências, que se fazem responsáveis pelos orgulhosos e soberbos. São eles próprios, atormentados por conflitos psicológicos e aflições morais que, nas situações denominadas como de nobreza, em face da bajulação dos débeis de caráter, deixam-se engolfar pelo orgulho, tombando, lamentavelmente, na falência espiritual.

Muitos missionários do progresso do indivíduo e da sociedade reencarnaram-se nos grupos de destaque do mundo, dispondo de

poder terreno, a fim de promoverem o desenvolvimento da humanidade e fomentarem mudanças que se faziam necessárias quão inadiáveis, e somente seriam realizadas por aqueles que dispusessem do domínio das massas e dos grupos sociais, económicos e religiosos, de forma que as contestações não prejudicassem o programa de evolução.

No sentido inverso, muitos Espíritos renascem na pobreza, vivendo situações deploráveis, e mantêm o orgulho e a soberba como recurso de autovalorização, dificultando-se a oportunidade de crescimento interior e de paz.

Por outro lado, Espíritos de escol reencarnam-se nessas denominadas classes menos favorecidas, padecendo injunções dolorosas e aflições contínuas, não lhes constituindo impedimento para que alcancem a meta a que se dedicam, impulsionando a sociedade para os elevados patamares do progresso.

Siddarta Gautama, por exemplo, nasceu em berço de ouro, num palácio grandioso, numa família nobre, optando pela renúncia a tudo, quando compreendeu a transitoriedade da vida física e dos seus valores, defrontando a miséria, a doença, a velhice e a morte, como elementos constitutivos da existência terrena, elegendo o caminho do meio, do equilíbrio, para alcançar-se a felicidade.

Akenaton, na experiência de faraó, realizou o seu encontro com fragmentos da Verdade que reuniu na personificação do *deus* Aton, como a melhor maneira de entender-se o Criador.

Jesus, por sua vez, elegeu a manjedoura e a carpintaria de José, para modificar a estrutura do pensamento humano e apresentar o programa de libertação real através do amor, que exemplificou até a morte hedionda a que se submeteu.

Posteriormente, não foram poucos os missionários da Fé, da Ciência, da Filosofia, da Tecnologia, que escolheram as situações modestas e as cruces das dificuldades, abrindo os caminhos ditos do progresso por onde tem avançado o processo do conhecimento humano.

O orgulho, portanto, é morbo⁴² que mata aquele que lhe serve de hospedeiro.

A sua perversidade impõe solidão a quem o experiencia, por desconhecer a felicidade que decorre da convivência saudável com as demais pessoas.

Manifestando-se como fator de autossuficiência, enregela os sentimentos de amor e de compaixão, ressecando a alma.

Buscando similares, mesmo quando os encontra, logo se lhe estabelece a luta interior competitiva para não permanecerem em condição menor, que lhe parece de inferioridade.

Com muita facilidade atrita com os demais, mesmo quando lhes reconhece a similaridade, e talvez, por isso mesmo.

Porque não ama, desconfia do amor.

Em razão da carência afetiva que experimenta, faz-se cruel.

O orgulho é, sem dúvida, fardo moral muito pesado para ser deixado à margem do processo de autoiluminação.

Só mesmo o sofrimento é capaz de enfrentá-lo, de desmascará-lo, desnudando-o e mostrando-lhe toda a fraqueza de que se constitui.

No início, irrita-o, por jamais entender-lhe o significado, a mensagem de que se torna portador.

No entanto, insistente, contínuo, fixa-se no cerne do orgulhoso e termina por moldá-lo em outros padrões.

O orgulho emite uma energia poderosa, maléfica e doentia, que, no entanto, sendo canalizada de maneira positiva e superior, converte-se em bênçãos, tornando o seu emissor uma fonte generosa, em razão da mudança que se lhe opera.

A ignorância, proposital ou não, em torno da imortalidade do Espírito, faz que o orgulhoso se alimente da extravagante opção, porquanto, se compreendesse as leis da evolução espiritual, dar-se-ia conta que alguém tido como inferior, na sua condição social ou financeira, de nascimento ou de fé, não poucas vezes é um ser angelical, portador de superior missão na Terra, conforme se constata amiúde.

A consciência plena da vida espiritual demonstra que muitos daqueles que são subestimados, enquanto na caminhada terrestre, são benfeitores de humanidade, verdadeiros suportes do programa de desenvolvimento moral do mundo e dos seus habitantes.

Entre o esbirro do imperador de Roma e Jesus, a multidão aderiu ao primeiro, que representava o transitório poder terreno, no entanto, era Jesus, coroado de espinhos, seminu e com aparência de derrotado, o Rei solar, que prossegue soberano através dos milénios.

Pensa nisso, e combate o escalracho⁴³ do orgulho, nas leiras da tua alma, nas variadas formas como se costuma apresentar, com disfarces de cinismo e de morbidez.

Nunca te arrependerás de uma atitude humilde, no entanto, de posturas orgulhosas sempre experimentarás culpa e aflição.

Deixa-te, portanto, arrastar pelas dúlcidas vibrações da humildade e vence as más inclinações, aquelas que herdaste das experiências passadas, no trânsito da evolução.

27 - Benefícios Defluentes da Oração

Uma eficiente maneira de conseguir a ligação entre a criatura e o Pai Criador é a oração unida de sentimentos nobres.

A emissão da onda mental dirigida a Deus com vigor e humildade, vence os espaços infinitos e é captada pelo Genitor Celeste, que a responde, utilizando-se de idêntica vibração, que é recebida de imediato.

Não são as palavras que vestem o pensamento, muitas vezes desnecessárias, que significam algo, se, por acaso, o sentimento de amor não as acompanhar.

Mais importantes do que as formas e as fórmulas convencionais são a intenção, o conteúdo intrínseco de que se constitui a prece.

Não será, portanto, pelo muito orar, repetindo palavras de contínuo, mas pelo orar bem, que a prece propicia benefícios inimagináveis, favorecendo a criatura com recursos desconhecidos e poderosos.

Pensa-se, invariavelmente, que a função da prece é de peditório, tendo-se em vista as necessidades reais e as imaginárias, rogando-se auxílio e soluções para os desafios existenciais, que fazem parte do processo de crescimento moral e espiritual a que todos são submetidos.

Em razão desse conceito equivocado, ora-se, apenas, quando as dores e as dificuldades ameaçam, quando o indivíduo sente-se destituído de recursos para os inevitáveis enfrentamentos do dia a dia.

Certamente, que se deve fazê-lo nas situações penosas e aflitivas, no entanto, não somente nessas conjunturas, mas nas diferentes circunstâncias experimentadas durante a vilegiatura carnal, assim como depois dela...

A prece não irá resolver os dilemas, os problemas, os desesperos. Revestida, porém, de unção, produz uma real ligação entre o orante e o Senhor da Vida, na qual, de imediato, se auferirá bem-estar, inspiração para encontrar soluções, reforço de energia,

de modo que esses recursos contribuirão para o equacionamento da dificuldade e do desafio evolutivo.

É justo que a prece, por si mesma, não solucione os problemas humanos, o que redundaria em prejuízo moral àquele que ora, porquanto este necessita de lutar, a fim de aprender e conquistar o infinito.

Isto porque as leis funcionam em caráter de elevação, ensejando a promoção do Espírito, que deve passar pelas experiências que eleger, mediante os atos praticados, deles retirando os benefícios que os caracterizam.

Quando erra, projeta para o futuro o processo de recuperação que surgirá em forma de pesadelo e de dor reeducativos.

Noutras vezes, a necessidade de libertar-se do primarismo e das fixações mórbidas, que remanescem através da fieira das reencarnações, impõe-lhe enfrentamentos aflitivos e dolorosos.

Libertar-se da injunção penosa é o caminho para novos empreendimentos iluminativos, após palmilhar a senda de espinhos e pedrouços⁴⁴ que foram deixados anteriormente.

A prece, nessa circunstância, torna-se recurso inspirativo para que sejam encontrados os instrumentos hábeis para a iluminação, entre os quais o discernimento, para bem utilizar os mais eficientes, aqueles que facultem a transformação do esforço em êxito.

Robustecido pelo vigor que recebe de Deus, através da oração, o Espírito consegue vencer os impedimentos e descobre novos mecanismos de reparação, aprendendo a não mais delinquir.

A prece é a linguagem que faculta a comunhão mental com o Sumo Bem, em contínuo fluxo de amor.

Orando, é possível esquecer-se o fator desgastante e pungitivo⁴⁵, em razão da sintonia com as faixas vibratórias mais elevadas, nas quais operam os Mentores da Humanidade,

À medida que o pensamento e a emoção canalizam a aspiração do amor, da saúde e da paz, na direção da Verdade, de imediato alcançam a sintonia com as Forças da Vida, transformando-se em sensação de harmonia e de indizível felicidade.

Desacostumado ao clima de paz, que advém da prece, o orante deixa-se arrastar pelas ondas de alegria que o tomam, superando os conflitos que o aturdem, levando-o ao desespero.

As criaturas comunicam-se, umas com as outras, através da linguagem verbal e escrita, do gestual, pelos recursos externos que têm à disposição.

O Espírito necessita somente da emissão do pensamento, que deve ser saudável, a fim de sincronizar com a Mente Divina, espalhada no Universo, estabelecendo-se a verdadeira identificação.

Quando te dispuseres a orar, cria, primeiro, o clima favorável indispensável à comunhão com Deus.

Não será de improviso que o conseguirás. Torna-se necessária uma mudança de atitude emocional e mental, a fim de que te concentres no objetivo e emitas o pensamento de maneira segura, simples, sem soberba nem presunção.

Se recorres aos Espíritos nobres, orando, para que sejam intermediários dos teus sentimentos, sintoniza na sua faixa vibratória e serás sustentado por vigorosas energias que te tranquilizarão.

Se buscas Jesus ou Sua Mãe Santíssima, torna-se imprescindível que anules, quanto possível, o rol de queixas e de reclamações íntimas, mal-humoradas, de maneira que haja entre ti e Eles uma sincronia de identificação de propósitos.

É certo que se deve orar em qualquer situação ou ocorrência grave. Todavia, passada a angústia ou o desalinho do momento afligente, refaz o caminho da emoção, orando em paz.

A prece não te evitará os sofrimentos, não impedirá que experimentes os testemunhos de reparação, mas te facultará melhor enfrentá-los e superá-los com alegria e gratidão.

A prece pode ser comparada a uma ponte de energia luminosa, ligando a margem do ser propínquo⁴⁶, ao sublime mundo dos seres longínquos...

Aprende a transitar por ela com tal naturalidade que, depois de algum tempo, a tua existência estará transformada em uma contínua

e eficiente oração.

Praticada a ação, será inevitável a reação correspondente.

Consciente dessa Lei de Causalidade, age com inteireza moral, sempre corretamente, atirando para frente, para o futuro, os resultados que inevitavelmente advirão.

Na condição de mecanismo de apoio para os acontecimentos e de estímulo para os cometimentos, usa a oração como hábito de banhar-te nas sublimes ondas do oceano do Amor Divino, e vencerás com galhardia as provas e as expiações do teu roteiro de elevação.

28 - O Significado de Jesus

Se perguntasses a Maria de Magdala o que Jesus significou para ela, certamente que ela responderia emocionada: *O sublime amor, verdadeira manifestação do amor de Deus.*

Se indagasses a Judas qual foi o significado de Jesus, na sua vida, ainda sensibilizado, ele responderia: *O exemplo de misericórdia e de compaixão mais grandioso que jamais contemplei.*

Se interrogasses a Simão Pedro qual a significação de Jesus, no apostolado a que se dedicou, com a imolação da própria vida, ele diria de imediato: *A mais nobre lição de fidelidade ao Bem, de que tive notícia por toda a existência.*

Se inquirisses a João Boanerges qual foi, para ele, o sentido da presença de Jesus, em sua longa jornada terrestre, ele redarguiria: *O divino libertador de vidas através do inefável amor de que se fez portador.*

Se desejasses saber de Lázaro qual foi o significado de Jesus, no relacionamento que manteve com o Mestre durante o tempo que conviveu com Ele, com segurança ele asseveraria: *A verdadeira ressurreição e vida, que anula a sombra da morte e doa a claridade imortal.*

Se quisesses descobrir qual teria sido a significação de Jesus, na conduta de Zaqueu, que O recebeu no seu lar, com festa e carinho, ele elucidaria jubiloso: *A mais nobre expressão da Verdade.*

Se buscasses o conhecimento a respeito do que significou Jesus, na vida de Natanael Ben Elias, o paralítico que descera pelo telhado e recuperara os movimentos, ele se referiria entusiasmado: *O Messias divino que se fez irmão dos miseráveis e deserdados, a fim de os erguer ao sólio⁴⁷ do Altíssimo.*

Se intentasses descobrir o que representou Jesus, na vida da mulher samaritana, a quem Ele pediu água para beber, ela, imediatamente, responderia: *A fraternidade universal vibrante e compreensiva.*

Se tivesses interesse em saber de Maria, irmã de Lázaro, qual o sentido da presença de Jesus no seu coração, ela afirmaria feliz: *O excelente Filho de Deus que ama como ninguém jamais o fez.*

Se pudesses saber qual a posição de Jesus no relicário da alma do ex-endemoniado gadareno⁴⁸, com olhos brilhantes de gratidão, ele informaria: *A saúde espiritual no seu mais elevado grau.*

Se interrogasses Pilatos, desejando conhecer o que representou Jesus, na sua execrável peregrinação terrena, ele confirmaria confuso e reticente: *O poder que nunca cessa, porque vem de Deus.*

Se visitasses Caifaz e o inquirisses a respeito de Jesus qual teria sido o significado d'Ele, na sua posição sacerdotal, amargurado e triste ele sintetizaria: *O Conquistador inconquistável.*

Se solicitasses a Maria de Nazaré, Sua mãe, que elucidasse o significado de Jesus, na sua maternidade sublime, ela murmuraria iluminada: *O Enviado de Deus que dormiu no meu regaço e mudou o pensamento terreno, apresentando o Reino dos Céus, conforme nunca outrem conseguira fazer.*

Quem estabelece relacionamento com Jesus, raramente permanece como se encontrava antes.

Caso continue nas mesmas disposições, esse contato foi muito superficial, destituído de significado e de profundidade.

Quando, realmente, se mantém contato com Jesus, através das lições de incomum beleza e significação que Ele nos ofereceu, logo se dá uma revolução interior, alterando completamente as paisagens mentais do indivíduo, a sua visão a respeito da existência, as aspirações em torno do futuro.

A mudança emocional é imediata, o homem velho cede lugar ao homem novo, sedento de identidade com a Vida e de vivência com a Verdade.

Saulo de Tarso, que O viu e O sentiu nas carnes da alma, transformou-se de imediato, dando novo e total direcionamento aos passos, graças ao que, fez-se tão identificado que, ao fim da existência já não era ele quem vivia, mas Cristo que nele vivia.

Joana de Cusa, que desfrutava de opulência, e que teve contato com Ele, alterou a condição de patrícia romana, para tornar-se irmã dos desventurados, entregando-se-Lhe em holocausto, mais tarde, quando convidada ao testemunho em Roma.

Ignácio de Antioquia, que O conheceu na juventude, de tal forma fascinou-se, que se transformou no apóstolo dos novos tempos, igualmente experimentando a honra de imolar a vida em fidelidade à Sua mensagem.

Não têm sido poucos aqueles que tiveram a existência totalmente transformada desde o profundo encontro mantido com Jesus.

Nada obstante, é também de grande volume, o número de pessoas que receberam Suas notícias e informações, abraçando doutrinas que se derivaram dos Seus ensinamentos, não experimentando qualquer significado expressivo no cerne do ser, continuando com o comportamento de conveniência, indiferente ao Seu manifesto de amor e de entrega.

Conhecido em todas as nações da Terra e, na maioria delas, muito comentado, em face das religiões que pretendem homenageá-LO, através das deformações que introduziram nos Seus postulados de renovação interior e de caridade real, têm n'Ele apenas um símbolo para rituais e cerimônias pomposas, mas sem sentido libertador, não Lhe permitindo penetrar o âmago das almas.

Esses, que assim transitam pelos caminhos da fé religiosa formal, são-Lhe indiferentes ao chamado de libertação.

Quando acicatados por problemas e dificuldades, às vezes recordam-se d'Ele e buscam-nO, desejando soluções miraculosas e prodígios que não ocorrem, nem os merecem, para logo tombarem no desânimo, dizendo-se decepcionados pelo fato de não haverem sido atendidos na exorbitância das suas solicitações de emergência.

Jesus é o amor, sem dúvida, é a solução dos problemas, não, porém, conforme o desejam aqueles que O têm na conta de novo deus descido do Olimpo celeste, para atender as paixões e as mesquinhas humanas.

Ele é o Caminho por onde todos devem transitar, vivenciando as lições de fraternidade, de justiça e de caridade, a fim de alcançarem

a Vida e se integrarem na proposta da Verdade.

Reflexiona a respeito do significado de Jesus na tua existência.

Como O tens visto, de que maneira te identificas com Ele, de que forma vives a jornada terrestre, depois de O haveres conhecido?

Se experimentas os mesmos conflitos de antes do teu relacionamento com a Sua mensagem, ainda não permitiste que Ele te penetre os sentimentos, modificando-te a conduta interior, que enseja o comportamento social e humano.

Aprofunda o pensamento nas Suas palavras repassadas de energia e bondade, de consolação e de esperança, dando outro direcionamento aos teus dias na Terra, de forma que, ao findar o compromisso com o corpo, descubras o significado sublime d'Ele em ti, identificando-te de tal forma que já não serás aquele que vive, mas sim, Ele que vive em ti.

29 - Glória da Imortalidade

Medita a respeito da transitoriedade do carro orgânico, das suas contínuas transformações, do seu desgaste, à medida que nele te movimentas, e serás induzido a pensar no que irá ocorrer após o fenômeno biológico da sua morte ou desestruturação molecular.

Vives em um mundo onde ocorrem contínuas alterações das formas e dos conteúdos, que se modificam incessantemente, as mais grosseiras dando lugar a outras mais sutis, num continuum sem fim.

Ao verdor exuberante do início, sucedem-se as fases em que as alterações se apresentam inevitáveis, seguindo no rumo da consumpção do aspecto externo, para dar lugar a outras vibrantes expressões.

Por mais se arrastem as horas de sofrimento, sucedem-se os dias de ufanismo⁴⁹ e de alegria, outros de reflexão e de pausa, obedecendo à lei inexorável das transformações a que tudo se submete.

Assim é a vida física: enganosa na aparência, rápida nas alterações profundas.

Desse modo, um instante chega para tudo e todos em que o fluxo vital se interrompe e o casulo orgânico se desconecta, vitimado pelo fenômeno da morte, igualmente parte da Vida.

Nascer, viver, morrer são termos da mesma equação biológica, e prosseguir vivendo é a fatalidade da Criação.

Por mais se recalcitem ou se ignorem as incessantes alterações biológicas, elas prosseguem ocorrendo automaticamente, porquanto a vida é parceira da morte e esta é pórtico de entrada na Vida.

A trajetória existencial não poderia ser de outra forma, tendo-se em vista a indestrutibilidade do ser, que necessita experienciar diversas aprendizagens até alcançar o objetivo para o qual foi gerado — a glória da imortalidade!

Lamentavelmente, foram criados tabus e superstições em torno da sua realidade extracorpórea, tombando-se em fantasias injustificáveis, em vãs tentativas de negar-se a sobrevivência ou envolvê-la em mistérios absurdos.

Fosse analisada com a mesma naturalidade com que se consideram os fenômenos orgânicos, e mais fácil seria a aceitação da morte, não como fim, mas como etapa de transferência de uma para outra expressão de comportamento.

Mais apegadas às sensações do que às emoções, as criaturas humanas desejariam que o carro material não cessasse o seu curso, sem dar-se conta da perversidade de tal conduta. Como seriam insuportáveis as dores e os processos degenerativos que tomam conta da matéria, não fossem interrompidos pela morte libertadora! Quanto desesperadores se apresentariam as aflições morais e os desencantos emocionais, caso não houvesse o abrandamento da angústia mediante o processo da desencarnação!

A morte, desse modo, ao invés de ser a destruidora da alegria e do afeto, é o anjo amigo que interrompe os fenômenos circunstanciais e transfere o ser para a Realidade onde tudo tem solução, onde a vida tem início e prossegue.

Assim sendo, passa a considerar a morte, antes detestável, como a tecelã da felicidade, que contribui para o ajustamento das ocorrências no contexto da Imortalidade.

Não houvesse a morte, impossível seria a ressurreição. À noite, pois, da saudade, apresenta-se o dia do reencontro feliz.

Sem qualquer dúvida, o corpo de que te utilizas irá morrer. Não és a indumentária que se corrompe, mas o Espírito que comanda a argamassa celular.

Da mesma maneira como surgiste no mundo físico, dele te apartarás, pelo impositivo da transformação carnal.

Antes de embarcares no veículo orgânico vivias independente dele e assim prosseguirás depois da sua consumpção molecular.

A vida é mais poderosa do que a morte, superando-a de forma eloquente e ditosa.

Ciente, dessa realidade, vive de tal maneira que, em chegando o momento de abandonar o corpo, possas fazê-lo com tranquilidade e alegria, sem apegos ou lamentações, destituído de saudades ou de ressentimentos.

O indivíduo são as suas aquisições morais ao largo do processo orgânico. Sucedendo-se, uma etapa a outra, em cada fase adquire experiências que o enriquecem, facultando-lhe novas conquistas que incorpora em forma de bênção.

Mesmo as dores e os desconfortos morais constituem preciosos contributos que o auxiliam na seleção de valores para a sua própria felicidade.

Não fossem essas ocorrências e os significados da paz, da alegria de viver, da plenitude, ficariam destituídos de sentido, em face do desconhecimento da aflição, das perdas, das angústias, das dores em geral...

Enquanto estejas reencarnado, trabalha com afinco as tuas aspirações e amplia-lhes o campo, seleccionando aquelas que são de significado profundo e duradouro em relação às outras, superficiais e sem sentido iluminativo.

Avança, desalgemando-te do passado, mas sem ansiedade pelo futuro, permitindo que cada ocorrência tenha lugar na circunstância e no momento próprios.

A precipitação roubar-te-á o prazer de cada conquista e a insegurança tomar-te-á a alegria de cada abençoada emoção.

Assim, utiliza-te de todo instante para melhorar-te, aprimorando os teus sentimentos e desenvolvendo a capacidade de entendimento e de realização intelecto-moral, que te concederão a palma da vitória sobre os vícios e as paixões perniciosas.

Não postergues o bem que possas fazer nem os deveres que aguardam realização, porquanto poderás ser surpreendido pelo fenómeno da desencarnação, deixando, na retaguarda, atividades interrompidas que irão perturbar-te.

O teu dia ideal é hoje, enquanto luz a oportunidade de crescimento interior. Vive-o intensamente, e verificarás que o seu curso nunca se interrompe, continuando atual e vibrante.

Com essa atitude enfrentarás a morte inevitável com plena consciência da sobrevivência e rico de alegria por haver-te preparado para a viagem de retorno ao Grande Lar.

Se, por acaso, estás ferido pela saudade que decorre da ausência física de alguém amado, que a morte arrebatou, enxuga o pranto do coração e sorri feliz ante a expectativa do reencontro que ocorrerá, após a tua viagem de volta.

Em sua homenagem, ama e serve, evocando-o com a ternura e o reconhecimento pelos instantes felizes que ao seu lado viveste.

Não lamentes a perda, porque, vivo, onde se encontra tem conhecimento daquilo que ocorre contigo e poderá visitar-te, comungar das tuas emoções, dialogar pelo pensamento e reencontrar-te na esfera dos sonhos, nos teus momentos de parcial desprendimento pelo repouso físico.

Honra-lhe a memória através de ações dignificantes em seu louvor e por meio de vibrações de afeto que lhe dirigirás.

A morte não possui o poder de romper as afeições nem os ódios.

Desse modo, não guardes mágoas, não te tornes inimigo de ninguém, mesmo que haja quem se te faça adversário.

Vibra, portanto, no amor, e o amor vibrará contigo em harmonia cósmica, na glória da Imortalidade.

30 - Sublime Natal

Aquele nascimento, nas especiais circunstâncias em que ocorreu, deveria assinalar, conforme sucedeu, o período de renovação humana e social, alterando, por definitivo, os fastos históricos.

Antes dele, o tumulto galopava o corcel da violência e a barbárie solucionava as disputas, favorecendo o perverso que elaborava as próprias leis.

E certo que, depois, por um largo período continuou predominando a força da estupidez e o desequilíbrio dos crimes hediondos na governança das nações.

Mergulhou, naquela oportunidade, Jesus, nas vestes humanas, a fim de conviver com os seres terrestres.

Ele, porém, dividiu as épocas, em face da significação de que se revestiu a Sua vida.

Renunciando ao sólio do Altíssimo, entregou-se às atividades próprias daqueles que estagiavam nas faixas primárias da evolução moral.

Naquele período, a guerra alterava, a cada instante, o mapa terrestre, os impérios sucediam-se uns aos outros, reduzidos sempre a escombros após os breves períodos de esplendor, enquanto a crueldade se encarregava de estabelecer os seus impositivos.

Reduzidos à condição de animália de carga, os pobres e esquecidos nada representavam no cenário convulsionado em que reinavam os execrandos dominadores.

Os exércitos alucinados sucediam-se sob comandos perversos, varrendo o planeta conhecido e a tudo transformando.

Suas glórias de efémera duração, porém, cediam lugar a sofrimentos inomináveis.

Os triunfadores de um dia logo ofereciam lugar a outros, não menos ensandecidos, posteriormente passando à servidão ou sendo consumidos por mortes vergonhosas...

Foi nesse clima que nasceu Jesus, e um mundo novo se iniciou...

É certo que ainda vigem o abuso do poder, os crimes covardes, as dominações arbitrárias, a arrogância dos poderosos, o horror dos extermínios em massa, a crueza do terrorismo...

Nada obstante, as leis, mesmo que não cumpridas, por enquanto, bafejadas pelas Suas diretrizes, vêm-se humanizando, enquanto se alargam as possibilidades para a vigência do amor, da solidariedade, do respeito pelos direitos humanos e pela Natureza...

Desenvolveram-se os sentimentos da compaixão e o anjo da caridade passou a cuidar dos réprobos, dos oprimidos, dos considerados excluídos, que eram descartados sem consideração, tidos como peso negativo na economia da sociedade que os ignorava.

Certamente, ainda ocorrem as lamentáveis execuções grupais, o olvido dos países miseráveis, o exclusivismo que se permite o poder... No entanto, periodicamente tomam forma humana estrelas espirituais fulgurantes em nome do Seu amor, iluminando as sendas sombrias, diminuindo a amargura generalizada e ensejando esperança e paz.

Sucede que a evolução é um processo muito lento, em razão das fixações perturbadoras que são trazidas das experiências primitivas.

A vinculação com a força predomina em a natureza humana durante muito tempo em detrimento dos valores morais, o que faz retardar a marcha do progresso.

Aquele nascimento, porém, insculpiu na memória dos tempos a grandeza do amor, então desconhecido ou propositadamente ignorado.

Mediante os ensinamentos de Jesus, no entanto, ocorreram significativas alterações em favor do mais rápido desenvolvimento espiritual dos seres humanos.

A misericórdia, que era desconsiderada, passou a assinalar as consciências, ensejando visão diferente a respeito dos párias e dos deserdados.

Ele próprio entregou-se ao ministério de exemplificar, tornando-se a Sua vida um Evangelho de feitos.

O Seu inefável Amor renovou a face do planeta com a palavra libertadora, musical, severa e nobre.

Não amado, porfiou amando.

Não compreendido, manteve-se compreensível.

Não aceito, perseverou nos ensinamentos sublimes.

Jesus, entre as criaturas humanas, é o momento culminante no processo histórico da evolução.

Não mais se repetirão aquele nascimento, aqueles dias, aquelas bênçãos!

Nem serão necessários, porquanto os acontecimentos permanecem indelévels na consciência dos tempos idos, assinalando os porvindouros...

Estes são, igualmente, dias muito difíceis.

Durante a larga transição que se opera na Terra, atinge-se, neste momento, o ponto culminante das provações e dores acerbadas, invitando à reflexão e à mudança de atitude comportamental para melhor.

Não te desespere em vão, se te sentes excruciado por problemas e dores.

Recorda-te de Jesus e deixa-te por Ele conduzir.

Na data evocativa do Seu nascimento, faze uma reflexão mais profunda e verifica se Ele já nasceu em teu coração.

Após a constatação da Sua presença ou não em ti, sai do desconforto moral ou da comodidade, da indiferença ou do erro e deixa que este seja um sublime Natal em tua vida, passando a viver feliz e dedicado ao Bem de que ele se fez vexilário⁵⁰.

— Contracapa —

ILUMINAÇÃO INTERIOR

Iluminação Interior constitui um forte apelo e um vigoroso convite à mudança de comportamento, de mentalidade, de estado de espírito, visando ao aperfeiçoamento intelecto-moral do ser humano.

Aqui se nos apresentam temas cuja leitura e reflexão iluminam os mais recônditos escaninhos da nossa consciência, oferecendo-nos a oportunidade de MUDAR AGORA, em benefício de nossa evolução espiritual, com reflexos benéficos para toda a grande família universal.

Este é o objetivo desta mais recente Obra de nossa Mentora Joanna de Ângelis: iluminar os caminhos do homem.

Notes

[← 1]

Adjectivo: Inserido, disseminado pela natureza; natural, inato.

[← 2]

[Anatomia] Célula embrionária do tecido nervoso que dá origem a todas as células nervosas.

[← 3]

Vem do verbo insculpir. O mesmo que: entalhe, inscreva, grave.

[← 4]

Sinal anunciador, primeiros indícios de algo; prenúncio: os pródromos de uma espécie.

[← 5]

[Figurado] Falta de entendimento entre pessoas; em que há discórdia; desavença.

[← 6]

Embrião de uma planta contido numa semente.

[← 7]

Extraír; tirar o que estava no interior de algo, levando-o para o exterior: hauriu o melhor petróleo do oceano.

[← 8]

Ser banhado pelo luar ou se banhar com a claridade que a Lua espalha sobre a Terra: a claridade luarizava a rua.

[← 9]

Disputar; lutar ou brigar por algo ou alguém

[← 10]

Repugnância ou nojo; sentimento de repulsa, de antipatia, de aversão, normalmente causado por uma sensação, pela intuição, por uma ofensa ou ressentimento.

[← 11]

Responder com humildade, com modéstia; ponderar: obtemperou que os funcionários não deveriam ser demitidos; obtemperou ao pai que não aceitava o divórcio.

[← 12]

Usado na locução adverbial à matroca, ao acaso, à toa, sem rumo.

[← 13]

Espécie de martelo terminado por uma parte em gume e a outra em forma esférica ou quadrangular.

[← 14]

Inerência ao ser que o impele natural e inapelavelmente para Deus, assim como o heliotropismo mobiliza automaticamente o reino vegetal para a luz.

[← 15]

Esparze vem do verbo esparzir. O mesmo que: entorna, esparge, derrama, verte, espalha.

[← 16]

Malsã, doentia, enfermiça, entorpecida, morbígena, morbígena, morbosa, mórbida, valetudinária.

[← 17]

Descoroções vem do verbo descoroçoar. O mesmo que: desalentos, desanimos, desencorajes.

[← 18]

[Figurado] Ação de brigar por algo que é alvo de desejo de outra pessoa; competição.

[← 19]

Ação ou efeito de doestar (insultar); ação de acusar desonrosamente alguém; injúria ou insulto.

[← 20]

Fazer perder o ânimo ou a coragem.

[← 21]

[Figurado] Indivíduo que mais se destaca na defesa de uma ideia ou doutrina: corifeus da liberdade.

[← 22]

[Figurado] Homem vil, que se expõe em público de modo grosseiro e ridículo.

[← 23]

O mesmo que: renovado, avigorado, fortificado, lembrado, renascido, refrescado, rejuvenescido.

[← 24]

[Figurado] Que está profundamente guardado no ânimo, no espírito.

[← 25]

Aquele que não vê, não enxerga.

[← 26]

Correr de cima para baixo, descer, cair, deslizar, vir de, derivar, afastar-se.

[← 27]

Perecer pouco a pouco; ir-se finando.

[← 28]

Cabana, choça, habitação rústica. [Figurado] Refúgio, abrigo.

[← 29]

O mesmo que: revolvem, remexem, chafurdam, atufam.

[← 30]

O mesmo que: incontroláveis, irreprimíveis.

[← 31]

Vige vem do verbo viger. O mesmo que: vigora.

[← 32]

Vigorar; possuir eficácia; estar em vigor, em andamento

[← 33]

Estua vem do verbo estuar. O mesmo que: arde, ferve.

[← 34]

Rebolcando vem do verbo rebolcar. O mesmo que: revolvendo, remexendo, chafurdando, atufando.

[← 35]

Ensementes vem do verbo ensementar: Variação de semear.

[← 36]

A mentira branca faz parte do nosso tecido social. É o que nos impede de ferir emocionalmente ou insultar uns aos outros com a verdade fria, dura e dolorosa. Todo mundo busca viver uma vida sem violência e agressão, de modo a não ferir as pessoas. Se você ver alguém vestindo uma roupa nova que não lhe agrada, você vai dizer que está ótimo, de modo a não magoar. (mundointerpersonal.com)

[← 37]

Paga, salário, soldo, remuneração pecuniária de trabalho.

[← 38]

Ser conivente com alguém no sentido de perpetrar alguma coisa, especialmente algo ilegal; colaborar, mancomumar ou acomodar-se com algo ilegal ou incorreto mediante omissão ou aceitação tácita;

[← 39]

Enganar, iludir.

[← 40]

1- Chafurdar; enlamear-se; espojar-se. 2- Arrojar; atirar; precipitar; lançar.

[← 41]

Proposições vagas, tolas; afirmações sem comprovação; tolices, bobagens, absurdos.

[← 42]

Condição da pessoa que está doente, de quem tem uma patologia, uma enfermidade; moléstia, doença.

[← 43]

[Náutica] Agitação produzida nas águas pela marcha de um navio.

[← 44]

Montão de pedras; pedranceira.

[← 45]

Que sente sofrimento; sofredor.

[← 46]

Adjetivo: Próximo, vizinho. Substantivo masculino plural: Parentes.

[← 47]

Substantivo masculino: Trono, assento real. [Figurado] O poder real.

[← 48]

Maltrapilho sujo

[← 49]

Comportamento de quem se orgulha exageradamente de algo.

[← 50]

[Antigo] Porta-estandarte; porta-bandeira.